



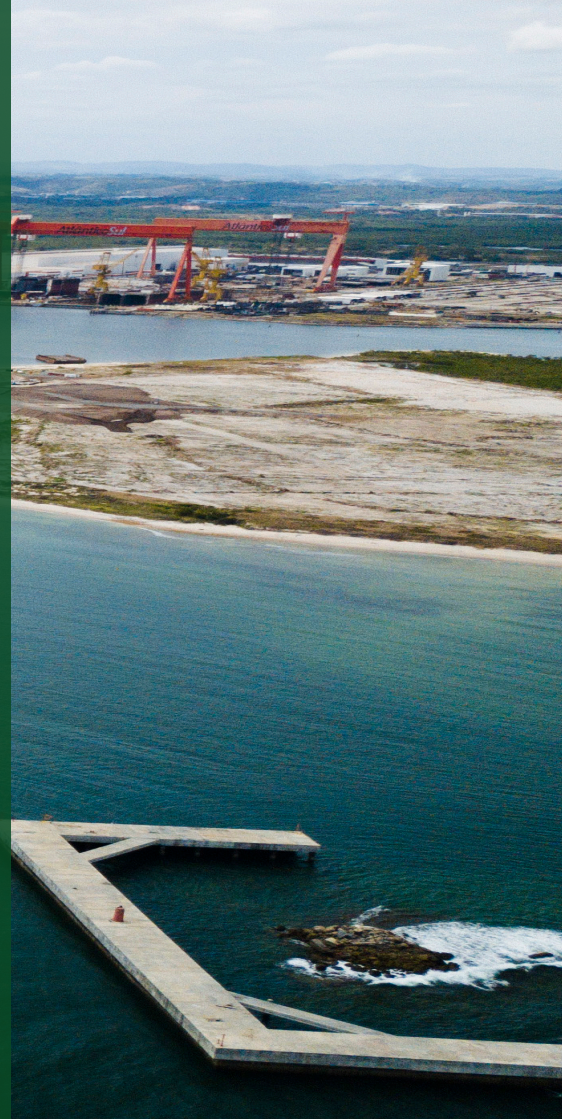
RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE
2 0 1 8



MENSAGEM DA DIRETORIA

Mas ainda temos muito trabalho para fazer e aproveitar o enorme potencial que Suape possui para se desenvolver. Foi com muito esforço que o porto pernambucano chegou ao posto de primeiro lugar na movimentação de grânéis líquidos entre os portos públicos do País e o mais importante e estratégico das regiões Norte e Nordeste. Líder na movimentação de cargas em contêineres e de cabotagem. Tudo isso é resultado de um planejamento de longo prazo integrado ao desenvolvimento da região e à infraestrutura diferenciada, reconhecida como uma das melhores do País.

Este segundo Relatório de Sustentabilidade apresenta os avanços obtidos em 2018, as ações em curso, os indicadores e o desempenho portuário que fazem de Suape o maior ativo econômico de Pernambuco. Para continuar na rota do crescimento, vamos investir, cada vez mais, numa gestão ágil, inovadora, pautada pelo desenvolvimento sustentável e mantendo o diálogo com a sociedade.





SUMÁRIO

PERSPECTIVAS E DESAFIOS	06
SUAPE EM NÚMEROS	09
1. PARÂMETROS	12
1.1 Perfil do relatório	13
1.2 Ética e Transparência	14
2. GOVERNANÇA	15
2.1 Apresentação e Perfil Organizacional	16
2.2 Localização	17
2.3 Evolução Histórica	20
2.4 Competências e Serviços Prestados	33
2.5 Estrutura Operacional	35
2.6 Estrutura Organizacional	37
2.7 Planejamento Estratégico	38
2.8 Missão	41
2.9 Visão	42
2.10 Valores	43
3. DESEMPENHO NEGOCIAL E PORTUÁRIO	44
3.1 Desempenho Negocial	45
3.2 Indicadores de Desempenho Econômico	47
3.3 Desempenho Econômico - Financeiro	50
3.4 Análise de Investimento	51
3.5 Análise de Tráfego e de Mercado	53
3.6 Controle do Tráfego Marítimo do Porto	59
4. DESEMPENHO AMBIENTAL	60
4.1 Indicadores de Desempenho Ambiental	62
4.2 Compromisso Ambiental	63
4.3 Gestão Ambiental Portuária	
4.3.1 Programas de Monitoramento e Controle Ambiental na Área Portuária (conformidade)	64
4.3.2 Planos de Contingências	69
4.3.3 Boas Práticas e Outras Ações	77
4.4 Desempenho Ambiental	85
4.4.1 Projeto Pedagogia Ambiental (PPA) do Programa de Educação Ambiental (PEA)	85



SUMÁRIO

4.4.2 Energia	85
4.4.3 Água	86
4.4.4 Resíduos Sólidos	86
4.5 Custos e Investimentos com a proteção Ambiental	87
5. DESEMPENHO SOCIAL LOCAL	88
5.1 Relatório de atividades	90
5.2 Relacionamento com as comunidades	91
5.3 Ações com as comunidades	93
5.3.1 Visitas Técnicas Sociais	93
5.3.2 Projeto Habitacional Suape	94
5.3.3 Recadastramento de Pescadores	97
5.3.4 Projeto Tô na Feira	99
5.3.5 Projeto Suape nas Escolas	101
5.3.6 Reassentamentos Rurais	105
5.3.7 Levantamento Fundiário/Negociações com posseiros	106
5.4 Custos e investimentos com ações sociais	107
5.5 Proteção Patrimonial.....	108
6. SAÚDE E SEGURANÇA	110
6.1 Evolução do Efetivo	111
6.2 Relação entre Funcionários e Administração	111
6.2.1 Regime Laboral	112
6.2.2 Taxa de Absentismo	112
6.2.3 Formação e Educação	112
6.2.4 Diversidade e Igualdade de Oportunidades	113
6.3 Segurança e Saúde no Trabalho	114
6.3.1 Acidentes de trabalho	114
6.3.2 Planos de Emergência	116
6.3.3 Ações de Saúde do Trabalhador	116
7. ÍNDICE DE DESEMPENHO AMBIENTAL	121
8. INDICADORES E METAS ORGANIZACIONAIS	124
LISTA DE SIGLAS	129
EXPEDIENTE	132

PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Nos últimos anos, o Complexo Industrial Portuário de Suape é visto como principal equipamento indutor do desenvolvimento econômico do Estado de Pernambuco, seja para atração de empreendimentos estruturadores do desenvolvimento industrial, seja para a logística regional. Importante destacar que desde o período colonial, a área no entorno do atual Porto de Suape já servia para armazenagem e envio do açúcar produzido na Mata Sul do Estado para a Europa, justamente por sua localização geográfica e pelas águas abrigadas pelos arrecifes naturais.

A transformação observada na matriz econômica do Estado, com o aumento do PIB industrial e a reorganização da pauta pernambucana de desenvolvimento, vem sendo ancorada em empreendimentos estruturadores como o Polo Petroquímico, o Polo Naval e na última Refinaria implantada pela Petrobras no Brasil, atraindo várias indústrias desse segmento, tais como Alpek (anteriormente PQS), Indorama Ventures (anteriormente M&G), estaleiros Atlântico Sul e Vard Promar e a Refinaria Abreu e Lima (RNEST). Esses empreendimentos estão instalados dentro dos limites do Complexo Industrial ou utilizam o porto como solução logística, ainda que estejam sediados em outros municípios, como o caso da planta automobilística do grupo FCA, no município de Goiana, Região Metropolitana do Recife.

A partir de 2018, sem desprezar esse cenário positivo, mas considerando a necessidade de se manter em evolução, estudos de caso, seja de agentes políticos ou acadêmicos, apontam para uma miscelânea de fatores responsáveis por esse protagonismo de Suape: continuidade de investimentos no Complexo por diversos governos, localização geográfica favorável, planejamento adequado da área portuária, capacidade de conciliar preservação ambiental com desenvolvimento, entre outros. Assim, como um “senhor que chega ao início da maturidade”, aos 40 anos, Suape se deparou com a necessidade de ampliar sua visão, atraindo a primeira planta de produtos farmacêuticos do Norte/Nordeste, dando o “pontapé inicial” para a criação do Polo Farmacêutico em seu território.

Sendo assim, considerado como equipamento virtuoso e sedimentado da economia pernambucana, o Complexo vivenciou, nos últimos 10 anos, um ciclo marcado pela forte mobilização de novos investimentos públicos e privados, com a criação de novos píeres no porto e clusters industriais. Sob o aspecto regulatório do novo marco legal do setor portuário, instituído através da Lei n. 12.815/2013, que concentrou um maior conjunto de atribuições na esfera federal, os entes federados passaram a demandar maior necessidade de articulação para realização de novos projetos e investimentos nos portos organizados que, ao fim, se mostraram um retrocesso e amarrrou os portos públicos, ao mesmo tempo em que ampliou a concorrência no setor portuário com a eliminação de restrições legais à expansão de terminais de uso privado (TUP).

Todo este cenário desfavorável a partir do ano de 2014, com forte acentuação nos anos de 2015, 2016 e 2017, culminou com uma brusca retração da economia brasileira, gerando impactos na sustentação de vários empreendimentos privados e numa severa reorganização corporativa das companhias responsáveis por sua condução. Na contramão desse cenário, a movimentação portuária de Suape manteve seu ritmo de crescimento, atingindo cerca de 55% entre 2014 e 2018.

Por trás de todas estas questões, o Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros – Suape - empresa pública responsável pela gestão do porto, do complexo e do território estratégico, vislumbra um cenário onde será necessário ampliar sua capacidade operacional, realizar pesados investimentos em infraestrutura e buscar se posicionar neste mercado que se mostra cada vez mais competitivo e inovador, atento também às transformações no setor portuário, às severidades fiscais no âmbito da gestão pública, além das necessidades de adaptação da Lei nº 13.303/2016 (Lei das Estatais).

O presente Relatório de Sustentabilidade 2018 busca apresentar à sociedade os desafios e avanços, as dificuldades e conquistas alcançadas ao longo do ano, além de expor os resultados obtidos nas áreas de atuação da empresa. A Empresa Suape tem pela frente a necessidade de traçar iniciativas que superem os desafios e as dificuldades que se apresentam para o futuro. Para tanto, este “senhor de 40 anos”, Suape precisa repensar sua gestão, reposicionando-se no cenário nacional e internacional para oferecer respostas eficazes ao povo pernambucano, aos parceiros e ao mercado, buscando melhorar esses diferenciais competitivos que sempre serviram como cartão de visitas para o Estado de Pernambuco. É com esse foco que Suape se apresenta como um dos melhores ambientes para negócios e atração de investimentos tanto no Nordeste, como no Brasil. E que venham os próximos 40 anos!

SUA PE EM NÚMEROS



MOVIMENTAÇÃO

23,4 MILHÕES
DE TONELADAS DE CARGAS

5º LUGAR ENTRE OS PORTOS PÚBLICOS

17,6 MILHÕES
DE TONELADAS
DE GRANEIS LÍQUIDOS

LÍDER NO RANKING NACIONAL

454,7 MIL  TEUs

LÍDER NA MOVIMENTAÇÃO DE
CONTÊINERES NO NORTE/NORDESTE

66 MIL 
VEÍCULOS

MAIOR MOVIMENTAÇÃO REGISTRADA NO N/NE



1º LUGAR
EM CABOTAGEM

ENTRE OS PORTOS PÚBLICOS DO PAÍS

INFRAESTRUTURA

1.971 METROS
DE LINHAS DE CAIS

 **13** BERÇOS
DE ATRACAÇÃO

ATÉ **20** METROS 
DE PROFUNDIDADE

 **1** MILHÃO DE M³
DE TANCAGEM

785 MIL M² DE ÁREA
ALFANDEGADA

DESENVOLVIMENTO

100 EMPRESAS
EM OPERAÇÃO OU INSTALAÇÃO

MAIS DE
R\$50 BILHÕES
EM INVESTIMENTOS
PRIVADOS

46 MILHÕES
DE HABITANTES NA
ÁREA DE INFLUÊNCIA

22 MIL EMPREGOS
DIRETOS

 **10 POLOS DE**
DESENVOLVIMENTO

SUSTENTABILIDADE

59% DE ÁREA DESTINADA À
PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

CONSTRUÇÃO
DE **1 HABITACIONAL**
PARA POPULAÇÃO
DO TERRITÓRIO



 **VIVEIRO** COM CAPACIDADE PARA PRODUZIR
FLORESTAL 450 MIL MUDAS/ANO

criação
DE **4 ASSENTAMENTOS RURAIS**
PARA FAMÍLIAS DE AGRICULTORES



MAIS DE MIL HECTARES
MATA ATLÂNTICA
MANGUE E RESTINGA EM RESTAURAÇÃO



1

PARÂMETROS PARA O RELATÓRIO

1.1 PERFIL DO RELATÓRIO

A empresa Suape apresenta este segundo Relatório de Sustentabilidade, convalidando a visão sistêmica das práticas organizacionais em aspectos econômicos, ambientais e sociais apresentados no primeiro relatório, publicado em 2018.

Este Relatório reúne, assim, o registro do conjunto de atividades e indicadores de desempenho da atuação da empresa no decorrer do ano de 2018, implementados a partir do escopo de consolidação empresarial aos termos da Lei 13.303/2016 (Lei das Estatais), que contemplou, entre outros, o aprimoramento dos mecanismos de governança, do dever de prestação de contas (*accountability*) e da integridade empresarial.

A exemplo do primeiro relatório, este documento trata-se também de um esforço corporativo para consolidar e aperfeiçoar, de forma continuada, a sistemática de planejamento, execução e avaliação de ações que devam atrair investidores para o Complexo e agregar valor ao desempenho das funções públicas da empresa.

No tocante à abrangência, o Relatório está circunscrito ao desempenho da empresa pública Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros – Suape, não alcançando relatos sobre as práticas de outros entes públicos e privados que interagem com Suape ou até mesmo estão sediados nos limites do porto organizado ou do seu território.



GOVERNANÇA

2

2.1 APRESENTAÇÃO E PERFIL ORGANIZACIONAL

Inicialmente, é importante destacar neste item alguns conceitos aplicados e já trabalhados no primeiro relatório, de modo a promover e consolidar um entendimento comum sobre os mesmos. Entre eles, o conceito de governança corporativa, que se encontra na base da formulação da Lei Federal 13.303, de 30 de junho de 2016, mais conhecida como a “Lei das Estatais”, firmou-se nos anos de 1990 decorrente das sucessivas crises, ocorridas nesse período, de grandes corporações mundiais e da pressão por mecanismos mais eficazes de controle e de transparência das corporações.

Uma das primeiras definições de governança corporativa foi utilizada na elaboração do relatório Cadbury, no Reino Unido, que a define como sendo “o sistema pelo qual as companhias são dirigidas e controladas”¹. Para a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a governança corporativa está relacionada aos mecanismos pelos quais as empresas são dirigidas e, particularmente, à maneira pela qual aqueles que controlam a gestão do dia a dia da empresa são responsabilizados por seu desempenho (OECD, 2004a). No Brasil, por sua vez, as definições propostas pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) seguem essa mesma linha de pensamento, focando na gestão estratégica das empresas, no desempenho e na proteção às partes interessadas.

¹ THE COMMITTEE ON THE FINANCIAL ASPECTS OF CORPORATE GOVERNANCE. Report of the Committee on the financial aspects of corporate governance. London: Gee and Co. Ltd., Dec. 1992. Disponível em: <www.ecgi.org/codes/documents/cadbury.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2018

Com a publicação anual do Relatório de Sustentabilidade, a Empresa SUAPE – Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros, criada pela Lei nº 7.763, de 7 de novembro de 1978, vinculada atualmente à Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco, mais do que cumprir um preceito legal disposto na Lei das Estatais, reafirma o compromisso no âmbito de sua atuação enquanto empresa pública, no contínuo aprimoramento e profissionalização de sua gestão, nos princípios fundamentais que regem hoje a chamada governança corporativa, e no entendimento de que o fator humano (colaboradores, pessoas, lideranças e a sociedade em geral) constitui-se um dos elementos fundamentais para se “alcançar uma boa governança e gestão dos seus negócios orientados para o longo prazo e sempre suportados pela ética empresarial”.²

2.2 LOCALIZAÇÃO

O Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros ocupa uma área de 13,5 mil hectares e está situado a cerca de 40 quilômetros do Recife, capital do Estado, entre os municípios do Ipojuca e Cabo de Santo Agostinho que, juntamente com outros treze municípios, integram a Região Metropolitana do Recife. A sede da Empresa SUAPE – Complexo Industrial Portuário está localizada no quilômetro 10, S/N, da Rodovia PE-60, no município do Ipojuca, e a área do Porto Organizado de Suape está situada na porção mais ao sul do Complexo, também no município do Ipojuca.

² SILVA, Edson Cordeiro da. Governança Corporativa nas Empresas. São Paulo: Atlas, 2006.

Localizado no nordeste do Brasil
Sétimo estado mais populoso:
8,8 milhões de pessoas
Área: 98,311 km²
12 regiões de desenvolvimento
185 cidades

300 KM DE:

3 capitais
3 aeroportos internacionais
2 aeroportos regionais
5 portos internacionais
16 milhões de habitantes
Mais de 35% do PIB do NE

800 KM DE:

6 capitais
5 aeroportos internacionais
10 portos internacionais
46 milhões de habitantes
90% do PIB do NE

CAPITAL HUMANO

Primeiro lugar no IDEB do
Norte/Nordeste do Brasil.

PORTO ESTRATÉGICO PARA INVESTIMENTOS



CONECTADO AO MUNDO



5 dias de LAS PALMAS - ESPANHA
7 dias de VERA CRUZ - MÉXICO
7 dias de NOVA YORK - EUA
9 dias de ROTERDÃ - HOLANDA
10 dias de VALÊNCIA - ESPANHA
14 dias de DURBAN - ÁFRICA DO SUL
28 dias de JEBEL ALI - EMIRADOS ÁRABES UNIDOS



7h de LISBOA - PORTUGAL
8h30 de MIAMI - EUA
7h17 de CIDADE DO PANAMÁ - PANAMÁ
10h13 de FRANKFURT - ALEMANHA
5h10 de BUENOS AIRES - ARGENTINA
4h30 de PRAIA - CABO VERDE

2.3 EVOLUÇÃO HISTÓRICA



Litogravura Aquarelada de 1635- Cabo Santo Agostinho - Pernambuco, Brasil (Isac Comellyn)

Assim como apresentado no primeiro relatório, e de modo a permitir que um número crescente de pessoas possa entender toda a evolução e trajetória de surgimento da ideia e implantação do Porto de Suape, é apresentado a seguir todo o contexto da evolução histórica de surgimento do porto.

Os estudos de viabilidade para implantação do porto de Suape foram iniciados nos anos de 1960 e partiram do princípio de que a criação de um novo porto pudesse gerar uma demanda suplementar àquela já pré-existente na região. A região de Suape já oferecia, à época, condições relevantes para implantação de um novo parque industrial integrado à futura área portuária, capaz de absorver empreendimentos estruturadores de grande porte. Somou-se a isso a proximidade dessa área à metrópole de Recife, do quebra-mar natural de arrecifes, e da presença de águas profundas nessa porção da costa do litoral pernambucano.

A implantação de Suape foi resultante, ainda, de uma das ações estruturadoras para o desenvolvimento metropolitano integrado proposto no Plano de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana do Recife – PDI/RMR, elaborado em 1975, quando da criação da então Fundação de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Recife (Fidem), atual Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco – Condepe/Fidem. Considerando o contexto metropolitano que se prenunciava à época para a recém-criada RMR, o PDI ponderava que:

Devido à natureza socioeconômica dos principais problemas da RMR, a ênfase nos esforços de investimentos não deverá ater-se aos problemas propriamente urbanísticos mas, fundamentalmente aos problemas socioeconômicos e, em particular, ao emprego e à renda [...] o problema básico da RMR não consiste exclusivamente em estabelecer racionalidade e ordenar a urbanização descontrolada, senão em gerar a dinâmica de desenvolvimento econômico e social que se apresenta extremamente insuficiente.³

Por sua vez, os estudos que subsidiaram a elaboração do referido PDI/RMR demonstraram a preocupação do Governo do Estado em promover a desaceleração do intenso processo de formação de novas periferias no território da RMR, dependentes quase que exclusivamente do núcleo central metropolitano. A partir de uma análise em profundidade dessa questão, os esforços passaram a ser direcionados para a criação e fortalecimento de novos núcleos metropolitanos, geração de novas economias e estabelecimento de melhor distribuição e fixação da população metropolitana em seu território. À época, considerou-se ainda que a natureza da RMR apresentava condições propícias para a implementação de uma estrutura urbana multipolar, composta das nucleações Centro, Oeste, Norte e Sul, e suas respectivas áreas de influência (FIDEM, 1987). Dessa forma, o novo Complexo Industrial Portuário de Suape se consolidou como uma das ações estruturadoras mais importantes para o desenvolvimento socioeconômico da nucleação Sul.

³ FIDEM, 1975. Plano de Desenvolvimento Integrado. Governo do Estado de Pernambuco.

1976



Durante a gestão do então Governador Eraldo Gueiros Leite, foi criado um grupo de trabalho interministerial para examinar a viabilidade técnica, econômica e financeira do projeto. Uma vez concluídos esses estudos de viabilidade, sucedeu-se o início da implantação das obras de infraestrutura portuária, incluindo o sistema viário interno, sistema de abastecimento de água, de energia elétrica e telecomunicações, entre outras.

1978



Em 7 de novembro de 1978, por meio da Lei Estadual nº 7.763, foi criada a Empresa Suape – Complexo Industrial Portuário, com a finalidade de administrar a implantação do novo distrito industrial, a execução das obras – naquele momento já iniciadas – e a exploração das atividades portuárias.

O Porto Suape dá início a sua operação em 1983, com a utilização do Píer de Granéis Líquidos 1 (PGL-1) e com a movimentação de álcool pela Petrobras. Com a transferência das empresas de combustíveis então instaladas no Porto do Recife, a exemplo da BR Distribuidora, a Shell e a Texaco, formou-se um **“Polo de Derivados de Petróleo”**.

1991



Em 1991, foi inaugurado o Cais de Múltiplos Usos (CMU), destinado à movimentação de contêineres e granéis sólidos, promovendo, assim, a diversificação da carga operada pelo novo Porto. Com isso, o porto de Suape passa a integrar o grupo dos 11 portos prioritários do Brasil. Em 1996, foi incluído no “Programa Brasil em Ação” do Governo Federal, o que possibilitou um incremento significativo no investimento público federal em sua infraestrutura, viabilizando a construção da primeira etapa do seu porto interno, concluída em 1999.

2001



No ano de 2001, foi inaugurado o PGL-2, tendo início a construção da segunda etapa do seu porto interno, estendendo o número total de cais de um para quatro. Nesse mesmo ano, os cais 2 e 3 do porto interno foram arrendados pela empresa Tecon Suape, responsável pela movimentação de contêineres no Porto.

2002



Em 2002, teve início a duplicação da Avenida Portuária e a construção das instalações prediais da Central de Operações Portuárias, obras então consideradas fundamentais à época para atender à expansão do porto e ao consequente aumento de sua movimentação.

2004



Nesse período, com vistas a promover uma maior inclusão social e educacional dos moradores da região, foi criado, em 2004, o Centro de Treinamento do Complexo de Suape, o Programa de Desenvolvimento da Indústria Naval e de Mecânica Associada ao Estado de Pernambuco (Prodinpe) e o Programa de Desenvolvimento de Pernambuco (Prodepe) para estimular a geração de empregos e a economia regional.

O ano de 2005 ficou marcado na história do Porto pela tomada de decisão do Governo Federal de instalar, em Pernambuco, a nova Refinaria da Petrobras, denominada de Refinaria Abreu e Lima (RNEST). A implantação da RNEST propiciou a atração e implantação de outros empreendimentos estruturadores como a Petroquímica Suape (PQS) e o Polo Naval.

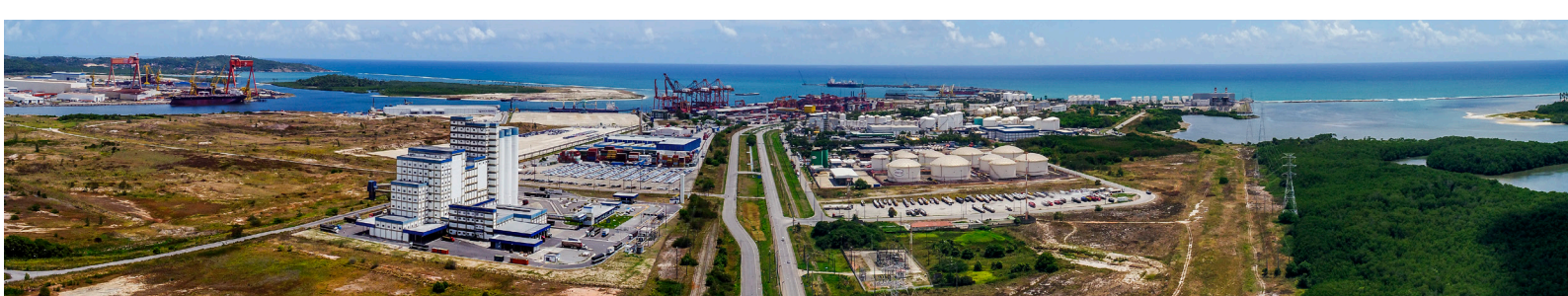
2007



Entre 2007 até meados de 2015, o Complexo Industrial Portuário de Suape continuou, progressivamente, a receber investimentos públicos, estaduais e federais, seja na aplicação de recursos financeiros diretos, seja na forma de isenções fiscais, o que possibilitou a consolidação de sua atual infraestrutura portuária, composta de um porto externo, um porto interno, terminais de grãos líquidos, Cais de Múltiplos Usos e um terminal de contêineres, cuja movimentação chegou, nesse período, a 19,73 milhões de toneladas de carga por ano, consolidando sua posição de destaque no ranking dos portos brasileiros.

Nesse período se deu ainda a chamada “fase de ouro” na expansão de Suape (entre 2007 e 2010), quando o Porto se consolida, sendo considerado à época o maior e melhor porto de investimentos do Brasil, título atribuído, em 2010, pelo Instituto de Logística Supply Chain (ILOS), após pesquisa realizada com 300 empresários. O porto também foi eleito como a melhor infraestrutura entre os portos brasileiros pela revista britânica The New Economy, em 2011, num claro reconhecimento dos resultados alcançados pela expansão das novas estruturas de atracação, canais de navegação e sistema viário.

Essa qualificação, em conjunto com a estratégia do estado de se tornar um polo regional para concentração e distribuição de carga em todo o Nordeste, vem demonstrando seus resultados através da adoção do Porto de Suape como plataforma logística para diversos empreendimentos, como é o caso das empresas Bosch, BIC, Honda, Shineray, Toyota e Fiat Chrysler Automobiles (FCA), para citar alguns. Além disso, a região vem recebendo sucessivos investimentos na ampliação da capacidade dos terminais retroportuários, como é o caso do Entrepósito da Zona Franca de Manaus (EZFM), atualmente administrado pelo grupo INTEGRALOG, tendo ainda o Redex, o Porto Seco da JSL e empreendimentos logísticos, como os recintos da Wilson, Sons e do CONE Suape, pertencente ao grupo Moura Dubeux.



Outro papel estratégico que o porto desempenha para a economia de Pernambuco e do Nordeste é como centro de distribuição de combustíveis e contêineres, permitindo que navios maiores consigam fazer operações de transbordo para navios de menor porte e assim alcançar outros portos com condições operacionais mais restritivas ou limitadas. Essas operações apresentaram um crescimento significativo desde 2014, tornando Suape no porto líder nacional em movimentação de grãos líquidos, e líder no Norte-Nordeste na movimentação de contêineres. Em 2018, registrou uma movimentação de 5,09 milhões de toneladas de cargas containerizadas e 454,7 mil TEUs (unidade equivalente a contêiner de 20 pés).



454.7
Mil TEUs
em cargas



Com a implantação de Suape, consolida-se ainda a retomada da participação do setor industrial na economia do estado de Pernambuco. É significativo o impacto econômico e social que o Complexo Industrial de Suape tem causado na região, com centenas de empresas instaladas e em fase de instalação, de forma direta ou indireta.

Com localização geográfica privilegiada para transações com o resto do Brasil, os Estados Unidos, a Europa e a África e centralidade da Região Metropolitana do Recife (onde está Suape) no Nordeste do país – Pernambuco vem também construindo um ambiente econômico favorável, por meio da atração de novos investimentos, especialmente na atividade industrial. Situa-se na extremidade oriental da costa atlântica da América do Sul, o que o coloca em posição estratégica de rotas de navegação mundial, modo de transporte por excelência do complexo petróleo & gás. Conecta-se com mais de 160 portos em todos os continentes e exerce historicamente papel de entreposto de mercadorias dentro do Brasil, nas relações do comércio interestadual e nacional. (SOUZA, 2012).⁴

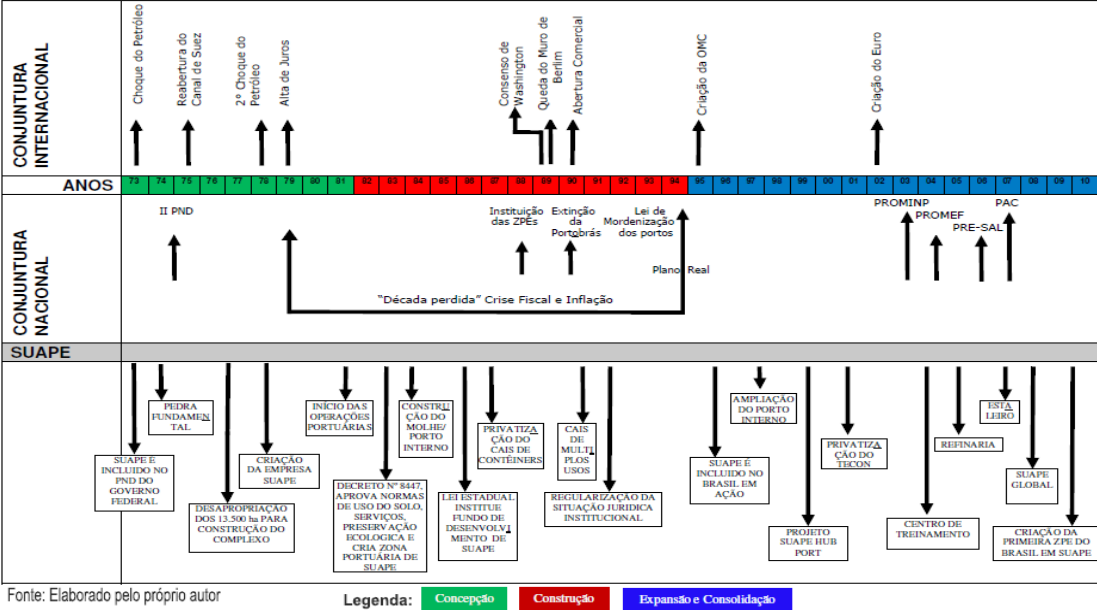
Para a economista e professora Tânia Bacelar, Suape foi o principal elemento estratégico da retomada da economia de Pernambuco:

O porto começou a ser construído na década de 1970. Mesmo com a crise que afetou o Brasil nas décadas de 1980 e 1990, os governos pernambucanos tiveram a lucidez de manter os investimentos. Cada um fez um pouco. Quando houve a retomada do crescimento brasileiro, nós estávamos prontos. Não apenas para receber navios, mas para a chegada das indústrias. Então, Suape foi o elemento estratégico da retomada. [...] Pernambuco seria outro sem Suape. O complexo é a ligação do estado com o mundo. Se ele não existisse, não estaríamos passando por esse boom de investimentos em que estamos hoje. Suape é um determinante importante para o novo ciclo que Pernambuco vive.⁵

⁴ SOUZA, Maria Ângela de Almeida. "Expansão dos Espaços de Pobreza no contexto do desenvolvimento da região de Suape. Deslocamentos populacionais atraídos pelos empregos diretos e indiretos". Trabalho apresentado no XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Águas de Lindóia/SP – Brasil, de 19 a 23 de novembro de 2012. ⁵ Disponível em <https://pedesenvolvimento.com/2013/03/29/suape-uma-joia-lapidada-ha-quatro-decadas/>. Acesso em 20 de março de 2018.

GRÁFICO 1 – Trajetória Histórica

Ainda em 2018, ao completar 40 anos, Suape era responsável pela geração de 22 mil empregos diretos nos municípios do Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca. Em 2016, a participação no PIB de Pernambuco (%) da microrregião de Suape, formada pelos municípios do Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca, foi da ordem de 12% (11,68), conforme apontou os estudos da Agência CONDEPE/FIDEM. Considerando a área do Território Estratégico de Suape, formado pelos municípios do Cabo de Santo Agostinho, Escada, Ipojuca, Jaboatão dos Guararapes e Moreno, esse número foi da ordem de 20% (20,54).



Nota: Gráfico base elaborado por José Luiz Alves, na sua dissertação de mestrado intitulada: Suape e sua trajetória histórica: um olhar geográfico. Recife: 2011.

2.4 COMPETÊNCIAS E SERVIÇOS PRESTADOS

A Empresa Suape tem por finalidade realizar atividades relacionadas com a implantação do complexo industrial portuário nas áreas delimitadas para esse fim em decretos de declaração de utilidade ou necessidade pública, expedidos pela União, Estado de Pernambuco ou Municípios.

Entre as suas competências destacam-se:

- Promover a infraestrutura básica de localização industrial e portuária do Complexo, referente a transporte, energia, comunicações, abastecimento de água, esgotos e habitação;
- Estimular a implantação de indústrias no território do Complexo;
- Promover a aquisição, por via amigável ou judicial, das áreas já ou que vierem a ser declaradas de necessidade e utilidade pública, incluídas no Complexo;
- Promover a alienação ou arrendamento de lotes de terreno para fins industriais, portuários ou correlatos;
- Executar, acompanhar, rever e atualizar o Plano Diretor do Complexo Industrial Portuário de Suape, seus orçamentos e programas;
- Promover assistência aos empreendimentos que se ajustem ao Plano Diretor;
- Promover estudos tendo em vista o desenvolvimento equilibrado das áreas adjacentes ao Complexo;

- Estabelecer normas para atividades dentro da área do Complexo Industrial Portuário, quando não sejam da competência de outros órgãos do Poder Público;
- Participar, quando de sua conveniência, do capital e da administração de empresas que venham a se localizar na área do Complexo;
- Estabelecer diretrizes e normas relativas a preservação ecológica e cultural do patrimônio natural e histórico existente na área, dirigidas ao setor público ou privado;
- Elaborar, administrar, rever, fiscalizar e executar, direta ou indiretamente, planos e projetos de florestamento e reflorestamento, bem como comercializar racionalmente os seus produtos, observados os limites de sua competência e de acordo com as normas e procedimentos constantes da legislação federal que rege a espécie.

Além dessas competências diretas, a Empresa Suape – Complexo Industrial Portuário vem desenvolvendo um conjunto de ações com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável do território. Um exemplo dessa atuação é o fato de que 59% de seu território destina-se à preservação ambiental. A Zona de Preservação Ecológica (ZPEC), como é chamada esta área, é caracterizada pela diversidade ecológica do bioma Mata Atlântica, e situada nos municípios do Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca. A ZPEC tem a finalidade de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes das áreas urbanas, e promover o equilíbrio entre o meio ambiente do território e a atividade industrial portuária ali instalada.

2.5 ESTRUTURA OPERACIONAL

O Porto de Suape dispõe de 785 mil metros quadrados de área alfandegada e conta com a oferta dos terminais de contêineres e carga geral Tecon Suape, que é o maior terminal alfandegado do Complexo, com 380 mil metros quadrados; Localfrio, 91 mil metros quadrados; Wilson, Sons Logística, 60 mil metros quadrados e o porto seco JSL, com 150 mil metros quadrados.

Para o armazenamento de grânéis líquidos, Suape dispõe de uma tancagem de 700 mil metros cúbicos, distribuídos em cinco terminais de armazenamento de combustíveis.

Suape também possui dois pátios públicos de veículos, que somam 18,6 hectares de área, com capacidade para movimentar 250 mil veículos por ano. Atualmente, é dotado de três pátios públicos, sendo dois alfandegados. Dois dos três pátios são exclusivos para veículos movimentados no sistema “roll on – roll off”, denominados Pátios Públicos de Veículos PPV1 e PPV2, e outro para carga geral, o antigo Pátio de Contêineres de Suape, denominado PCON.

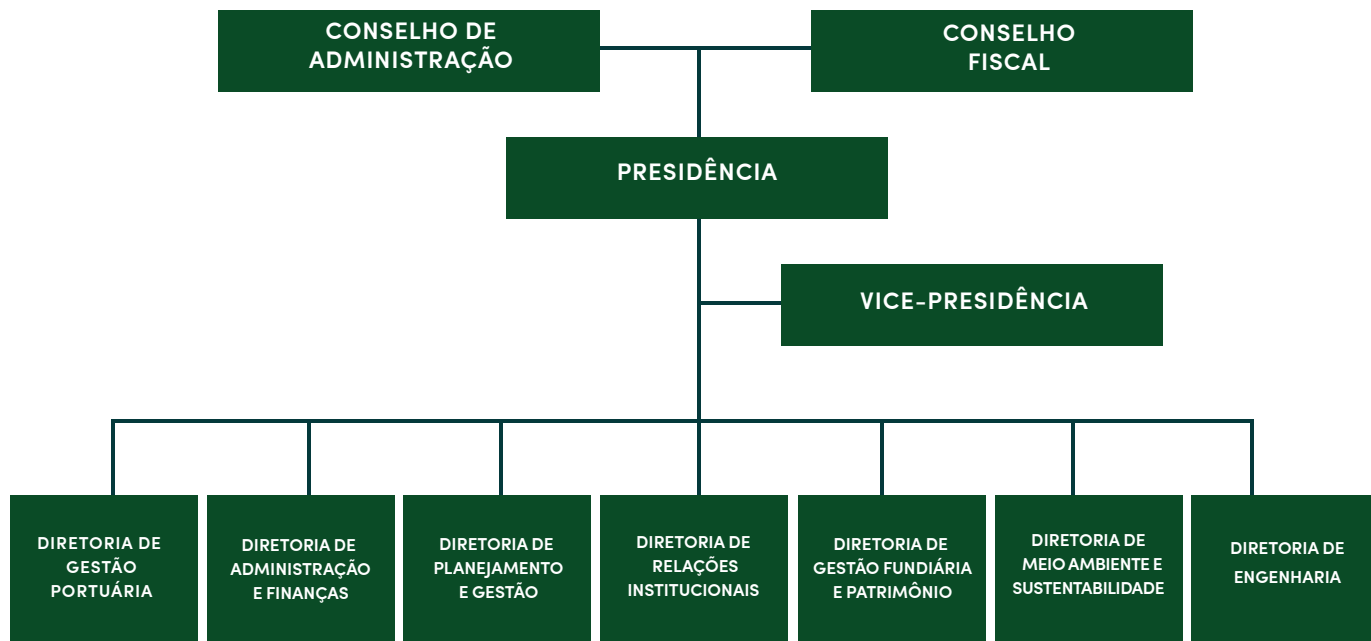


- O Pátio Público de Veículos 2 (PPV2) possui área de 15 hectares, com capacidade estática de armazenagem de 6.504 vagas.
- O PCON possui área de 2 hectares pavimentados.

A infraestrutura do Porto conta com o Prédio de Autoridade Portuária (PAP), que concentra, no mesmo lugar, todos os órgãos intervenientes na Zona Industrial Portuária, o que tem promovido a redução do tempo de liberação do navio e cargas.



2.6 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



Informações detalhadas sobre a estrutura de governança e seu funcionamento podem ser obtidas no site www.suape.pe.gov.br

2.7 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Outro conceito aplicado desde o primeiro relatório foi o de planejamento. Visto a partir de uma perspectiva estratégica, o planejamento é entendido como a ciência e a arte de construir maior governabilidade aos nossos destinos, enquanto pessoas, organizações ou países.

Nesse sentido, o processo de planejamento diz respeito a um conjunto de princípios teóricos, procedimentos metodológicos e técnicas de grupo que podem ser aplicados a qualquer tipo de organização social que demanda um objetivo, que persegue uma mudança situacional futura. O planejamento de uma empresa como Suape não trata apenas das decisões sobre seu futuro, mas sobretudo questiona qual é o futuro das decisões tomadas no âmbito de sua governança corporativa.

Quando da implantação do processo de Planejamento Estratégico de Suape, em 2015, foi elaborada qual a visão de futuro que a empresa desejava para o horizonte de 2023 e qual o conjunto de atividades, técnicas e instrumentos serão utilizados com a finalidade de apontar para este futuro desejado para a organização.



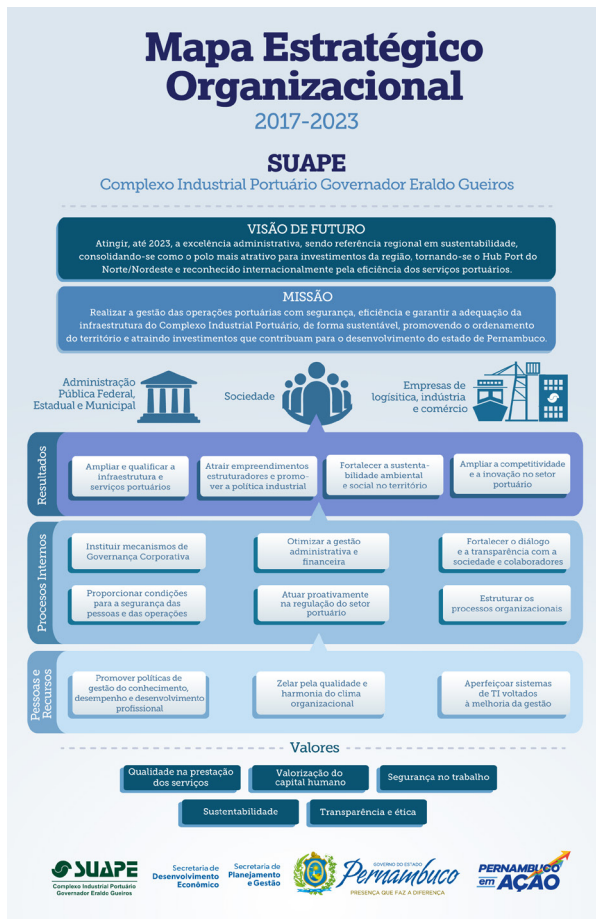
Dada a sua condição de empresa pública, o processo de planejamento estratégico adotado foi pautado no chamado “Planejamento Estratégico Situacional”, que se constitui numa vertente da teoria e do método do Planejamento Estratégico Público.

Na condução desse processo foram considerados os temas públicos mais relevantes na área política, econômica e social, temas esses aplicáveis a qualquer órgão cujo centro do jogo não esteja exclusivamente no mercado. Neste caso, planejar é considerar no processo os diversos atores em interação, conflito, cooperação e suas várias alianças, sabendo que eles possuem suas próprias estratégias e suas visões da realidade.

O Planejamento Estratégico Situacional adotado pela Empresa Suape permitiu, assim, a construção de uma modelagem específica à sua condição de empresa pública voltada à gestão industrial e portuária, numa condição controlada, onde diversos outros atores também puderam participar com seus objetivos, fossem esses cooperativos ou conflitivos. Além do mercado e da economia de um modo mais amplo, foram incorporados a esse processo outros atores, frente a complexidade do sistema social e político com os demais agentes envolvidos com sua área de atuação.

Ao considerar a ação desses diferentes atores e a complexidade do sistema político e social na qual se encontra inserida a organização, foi possível planejar com uma relativa margem de mensuração de incertezas, de riscos. Nesse contexto, o planejamento passa a se configurar, inclusive, numa aposta contra essas variáveis.

Figura 1



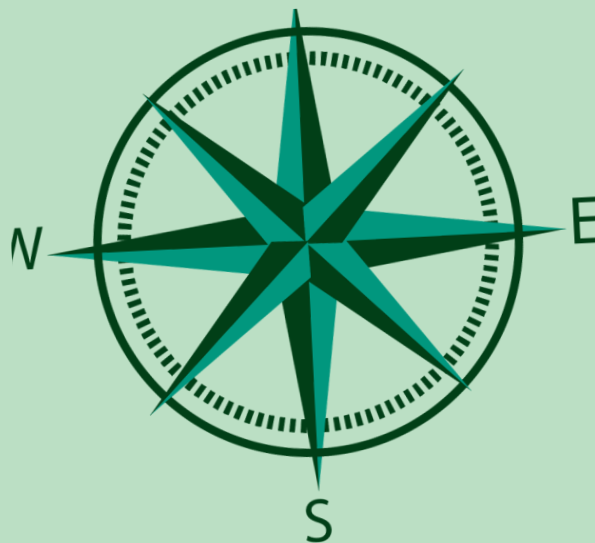
Ao considerar a visão de futuro desejada, foram avaliadas as questões legais, políticas e sociais a que a Empresa Suape está sujeita, além das condições mercadológicas específicas. O processo de planejamento implementado contou o envolvimento de todas as áreas da organização, abrangendo desde os investimentos necessários até as responsabilidades pelo sucesso ou fracasso.

O resultado desse processo, concluído no ano de 2017, foi o Plano Estratégico da Empresa Suape (PES/SUAPE), consubstanciado no Mapa da Estratégia (MES) de Suape (Figura 1), onde está contida a síntese do pensamento estratégico definido para a empresa para o período 2017-2023. Nesse PES/SUAPE se encontram as definições dos Valores, da Missão e da Visão da empresa. Por sua vez, o MES apresenta o caminho lógico que será percorrido pela organização para a concretização do futuro desejado.

A elaboração do PES/SUAPE foi viabilizado por meio de uma parceria firmada entre Suape e a Secretária de Planejamento e Gestão (Seplag).

2.8 MISSÃO

Realizar a gestão das operações portuárias com segurança e eficiência e garantir a adequação da infraestrutura do Complexo Industrial Portuário, de forma sustentável, promovendo o ordenamento do território e atraindo investimentos que contribuam para o desenvolvimento do Estado de Pernambuco.



2.9 VISÃO

Atingir, até 2023, a excelência administrativa, sendo referência regional em sustentabilidade, consolidando-se como o polo mais atrativo para investimentos da região, tornando-se o *Hub Port* do Norte/Nordeste e reconhecido internacionalmente pela eficiência dos serviços portuários.



2.10 VALORES

Os princípios éticos que norteiam o dia a dia da Empresa Suape são:



- Qualidade na prestação dos serviços
- Valorização do capital humano
- Segurança no trabalho
- Transparência e ética
- Sustentabilidade



3

DESEMPENHO NEGOCIAL E PORTUÁRIO

3.1 DESEMPENHO NEGOCIAL

A Coordenação de Negócios Portuários promove o relacionamento com clientes e usuários do porto, terminais implantados no Porto Organizado (PO), empresas instaladas na Zona Industrial Portuária (ZIP) e outros clientes potenciais externos. Estimula o diálogo com outras Autoridades Portuárias (AP) buscando sempre inovação e referências de benchmarking no segmento.

Os tratados e acordos assinados em 2017 permaneceram ativos no ano de 2018, tal como o Tratado de Cooperação com o Porto de Las Palmas (Espanha) visando fomentar a movimentação de cargas entre o Brasil, Europa e o continente africano. O Acordo de Cooperação Técnica formalizado com o Porto do Açu (RJ) para promover a troca de informações e experiências, além de compartilhar dados estratégicos sobre a movimentação de cargas dos dois portos, possibilita também que o Porto do Açu se torne um fornecedor de GNL, via cabotagem, para o complexo pernambucano.

Assim como em 2017, o ano de 2018 permaneceu como um período de recessão econômica, porém, grandes empresas buscaram alternativas logísticas de baixo custo, otimização de operações e novas oportunidades de mercado devido à localização estratégica do Estado de Pernambuco, no centro do trajeto entre os portos da região Norte e o Porto de Santos (SP) e do mercado consumidor do Sudeste para operações de cabotagem, e, por fim, atraente do ponto de vista comercial para movimentação das cargas de longo curso, principalmente importação. Diante deste cenário, as negociações com o Grupo Pão de Açúcar (GPA) e Walmart, grandes players do mercado varejista, que já possuem Centros de Distribuição (CD) instalados em Pernambuco, permaneceram na agenda de Suape, assim como as negociações para aumentar operações de importação e cabotagem dessas empresas através do porto atendendo o mercado consumidor do Nordeste.



O Porto, como estratégia comercial, procura mediar reuniões de grandes empresas com órgãos anuentes relevantes no processo de desembarço de cargas, tais como Receita Federal do Brasil, Ministério da Agricultura e Anvisa. Algumas empresas apresentaram previamente seus projetos de importação/exportação visando maior celeridade no processo, devido à prévia divulgação. Suape media esse tipo de ação e vem colhendo bons frutos como o novo centro de distribuição da Mary Kay e de operações da BOSCH.

O Projeto de Consolidação de Cargas para Exportação (PCCE) também foi uma iniciativa interessante do Porto de Suape, iniciado em 2016, e encontra-se apto a operar. Este projeto tem como objetivo fomentar a exportação e surgiu de uma parceria do Porto com a Rede de Exportação, formada pela Agência de Desenvolvimento Econômico do Estado (AD Diper) e a Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe). O projeto tem o intuito de integrar pequenos exportadores, consolidando cargas, para reduzir os custos de transporte marítimo e de garantir confiabilidade nas saídas de contêineres, com o objetivo primordial de desenvolver o mercado de exportação marítima consolidado. O grande desafio atual desse projeto é o de capacitar os exportadores para que se habilitem nesse processo, face ao nível de exigência dos clientes importadores, o que vem dificultando a implementação plena dessa ação.

A Coordenadoria de Negócios Portuários promove os serviços do porto, junto aos empresários, usuários, as agências de desenvolvimento e investimentos e órgãos de promoção da atividade empresarial para perfis ligados à área marítima, em forte parceria com a Coordenadoria de Desenvolvimento de Negócios. Em 2018, manteve-se divulgando amplamente o Programa de Estímulo à Atividade Portuária (PEAP II), Decreto Nº 43.342, de 29 de julho de 2016. Em portaria publicada pela Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco, o PEAP II visa fomentar a movimentação de cargas em Pernambuco. Suaape divulgou para o meio empresarial e cadeia logística todos os benefícios fiscais relevantes no mercado visando o aumento de movimentação de cargas.

3.2 INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO

Suaape alcançou, em 2018, a movimentação de 23,4 milhões de toneladas de cargas, apresentando uma diminuição de 0,83% em relação a 2017, quando registrou a maior movimentação anual de sua história, com um total de 23,6 milhões de toneladas. Assim como em 2017, os graneis líquidos (óleos, combustíveis e outros derivados de petróleo) permaneceram na dianteira como a carga mais operada em Suaape, com um total de 17,6 milhões de toneladas (75% do total).

Já os contêineres e veículos apresentaram quedas em 2018. Foram 454.721 TEUs, -1,3% em relação a 2017, quando o porto movimentou 460.769 TEUs. Com relação a veículos, a perda foi de 17% de um ano para o outro. Foram 66.284 automóveis em 2018 e 80.080 em 2017. Destaque para os graneis sólidos com 382 mil toneladas em 2017 e 465 mil toneladas em 2018, representando uma alta de 22%.

Tão importante quanto o aumento da operação de produtos são as perspectivas que se abrem para o futuro. Em 2018, diversos projetos que estavam praticamente parados pelos entraves trazidos pela Lei dos Portos, começaram, definitivamente, a sair do papel, mesmo sem a autonomia. Na área do porto organizado, o principal deles é o segundo terminal de contêineres, o Tecon 2. O projeto estimado em R\$ 1,2 bilhão, segundo os estudos, mais que dobrará a capacidade anual de movimentação de contêineres do porto, passando dos atuais 700 mil para 1,7 milhão de TEUs em 2035. Seu estudo de viabilidade foi desenvolvido por Suape e, após a audiência pública realizada em setembro de 2018, encontra-se em fase final de análise no TCU, devendo ser devolvido à Secretaria Nacional dos Portos e Transportes Aquaviários, do Ministério de Infraestrutura, para lançamento do edital de licitação.

Outro investimento de grande importância para o porto é a ampliação de seu parque de tancagem, com investimentos privados de R\$ 540 milhões. Juntos, os projetos das empresas Pandenor, Decal, Tequimar e Temape expandirão a capacidade estática de armazenagem dos atuais 700 mil m³ para mais de 1 milhão de m³. Vale ressaltar que, em 2018, foi concluída a expansão do parque de tancagem da Pandenor, que dobrou sua capacidade para 120 mil m³. Além deles, estão em andamento os projetos de arrendamento do pátio de veículos e de criação do pátio de triagem de caminhões, com quatro empresas credenciadas. Em 2018, também foi concluída a cessão de uma área para envase e distribuição de GLP, licitação vencida pela Copagaz. Essas novas estruturas refletirão em mais carga e mais oportunidades em Suape.

Grandes obras e atração de negócios também fazem parte do escopo de ações prioritárias do Complexo Industrial Portuário de Suape. Em 2018, o laboratório Aché iniciou as obras civis da primeira etapa da sua unidade fabril, que engloba embalagem e distribuição de medicamentos e cosméticos por meio de implantação do CD, com previsão de início das operações em julho de 2019. Para a segunda fase, está prevista a fabricação de medicamentos, com previsão de início da produção em dezembro de 2020, tornando-se a maior planta industrial da marca para fabricação e distribuição de produtos farmacêuticos, fruto de um trabalho liderado pelo governador Paulo Câmara e coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico. O processo de instalação da Aché em Pernambuco é um dos maiores aportes privados em andamento em todo o Brasil, com investimento de R\$ 500 milhões e geração de 500 empregos diretos e 2500 indiretos.

QUADRO 1 – Movimentação de Cargas

MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS EM 2018	
Granéis líquidos	17.624.567 (+5%) Em 2017, foram 17.528.444 toneladas
Contêineres	454.721 (-1,3%) Em 2017, foram 460.769 TEUs
Veículos	66.284 (-17%) Em 2017, foram 80.056 unidades
Carga Solta	249.635 (-36,4%) Em 2017, foram 392.356 toneladas
Carga Geral	5.345.877 (-7%) Em 2017, foram 5.720.061 toneladas
Granéis sólidos	382.966 (22%) Em 2017, foram 465.516 toneladas

3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Os dados econômico-financeiros apresentaram melhoria no faturamento, receita operacional líquida (ROL) e lucro líquido. Em 2018, o faturamento alcançou valor de R\$ 212.820.713,82, aumento de 8,85% em relação a 2017. Houve também receita não operacional de R\$ 3,4 milhões por meio de alienação de área, em decorrência da transação visando a ampliação de planta de pré-forma pet e implantação de unidade industrial de tampas da Lorenpet Nordeste Indústria e Comércio de Plásticos LTDA.

A ROL no exercício 2018 foi de R\$ 188 milhões, apresentando um crescimento de 8,74% em relação ao exercício anterior, que foi de R\$ 172,9 milhões. O Ativo Circulante em 2018 apresentou aumento de 7,64% em relação a 2017, devido principalmente à disponibilidade financeira que passou de R\$ 100,7 milhões para R\$ 111,8 milhões, com reflexo na melhoria dos indicadores de liquidez, ampliando de 0,88 em 2017 para 0,99 em 2018 (Liquidez Corrente).

No tocante a custos e despesas, o Índice de Eficiência Administrativa (que verifica o quanto da receita operacional líquida está comprometida com a despesa administrativa) foi de 11% em 2018 e 26% em 2017, registrando melhoria operacional, tendo em vista o comprometimento de acordo judicial em 2017. O Índice de Eficiência Operacional, em 2018, foi de 28%, desempenho inferior aos 27% registrados em 2017, devido ao aumento de custo com pessoal que foi 13%. Em valores absolutos, o total de custos e despesas recorrentes foi reduzido em 5,1%, tendo anotado, em 2018, o valor R\$ 117,4 milhões e, em 2017, o valor de R\$ 123,8 milhões. Houve processo de recuperação de crédito de PIS/COFINS decorrente de depreciação de imobilizado. Os investimentos alcançaram valor de R\$ 38 milhões em 2018, 6% inferior em relação a 2017, sendo 36% dos investimentos financiados pelo Estado e 64%, com recursos próprios.

O EBITDA, em 2018, alcançou R\$ 91 milhões, um crescimento de 51% em relação a 2017, que alcançou R\$ 61 milhões, devido à redução de custos e aumento da receita líquida. Estes valores repercutiram no aumento do lucro líquido do exercício de 2018 que foi de R\$ 37,19 milhões, ante os R\$ 11,25 milhões em 2017.

Os recursos provenientes de inversões financeiras do Estado de Pernambuco foram incorporados ao Capital Social, passando de R\$ 1.574.330.069,61 no exercício de 2017 para R\$ 1.577.500.561,51 no exercício 2018. O Retorno Sobre o Capital em 2018 foi de 3%, enquanto que, em 2017, foi de 2%, representando uma pequena melhoria devido ao crescimento do EBITDA.

3.4 ANÁLISE DE INVESTIMENTO

Em 2018, cabe destacar que a empresa Suape, por meio da Coordenadoria de Desenvolvimento de Negócios, realizou um arrendamento destinado a projeto de geração de energia termoelétrica (UTE movida a GNL), para a empresa CH4/GOLAR, aguardando a realização do leilão de energia a ser promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica do Ministério de Minas e Energia do Governo Federal (ANEEL/MME).

Em março de 2018, a feira Intermodal South America, que aconteceu entre os dias 13 e 15 de março, mais uma vez serviu de espaço adequado à divulgação das principais opções de investimento em Suape, principalmente, o arrendamento do segundo terminal de contêineres (Tecon 2) e do Pátio Público de Veículos (PPV). No decorrer do ano, foram realizadas diversas reuniões e visitas ao Complexo Industrial Portuário com o objetivo de atração de novos negócios.

Neste sentido, foram iniciados contatos, além de realização de visitas dos interessados nos novos arrendamentos do segundo terminal de contêineres, terminal de veículos (PPV) e terminal de minérios, continuando o diálogo com empresas que prospectam Suape como possível destino para novas plantas.

Ao todo, em 2018, Suape recebeu 35 empresas, algumas com vista aos futuros arrendamentos, já outras com finalidade de implantar novas fábricas em Pernambuco. Notadamente, a maioria demonstrou interesse em novas tancagens de grãos líquidos (combustíveis e vegetais), e empresas do segmento logístico. Destacam-se, ainda, indústria eólica, fabricante de guindastes, distribuidores de produtos químicos, *tradings*, mineradoras, indústria de celulose, beneficiamento de alimentos, fabricantes de produtos de limpeza, dentre outros.



3.5 ANÁLISE DE TRÁFEGO E DE MERCADO

O Porto de Suape recebeu 1.461 embarcações em 2018, ocupando o sexto lugar no ranking em relação ao número de atracações entre os portos públicos brasileiros.

Em relação a quantidade de toneladas movimentadas de cargas, o Porto de Suape, em 2018, alcançou a marca de 23.435.959 toneladas, permanecendo na quinta posição em comparação aos outros portos públicos brasileiros. Desse total, 15.794.139 toneladas foram movimentadas em navegação de cabotagem e 7.641.824 toneladas movimentadas em navegação de longo curso, resultado que manteve o Porto de Suape no topo do ranking dos portos públicos brasileiros que movimentaram a maior quantidade de cargas via navegação de cabotagem. Ainda sobre o total movimentado, registramos a movimentação de 17.624.567 toneladas de granéis líquidos, correspondendo a 75%, quando comparado com as demais naturezas de carga no porto. Mais uma vez, esse total coloca o Porto de Suape no topo do ranking dos portos públicos brasileiros em movimentação de granéis líquidos.

Os principais portos no Brasil e no mundo que movimentam mercadorias com o Porto de Suape são: Aratu, Houston, Santos, Bacia Sedimentar do Espírito Santo, Manaus, Terminal Aquaviário de Guamaré, Fortaleza e Porto de Singapura

QUADRO 2 - Atracações

QUANTITATIVO DE NÚMERO DE ATRACAÇÕES NOS PORTOS PÚBLICOS BRASILEIROS EM 2018				
Ano	Tipo de Instalação Portuária	Nome da Instalação Portuária	Quantidade de Atracações	Rank
2018	PORTO	Santos	4.629	1°
2018	PORTO	Santarém	2.679	2°
2018	PORTO	Rio Grande	2.458	3°
2018	PORTO	Paranaguá	2.012	4°
2018	PORTO	Areia Branca	1.969	5°
2018	PORTO	Porto Velho	1.602	6°
2018	PORTO	Suape	1.461	7°
2018	PORTO	Rio de Janeiro	974	8°
2018	PORTO	Vitória	802	9°
2018	PORTO	Belém	778	10°

QUADRO 3 - Movimentação de cargas nos Portos Públicos

TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO NOS PORTOS PÚBLICOS BRASILEIROS						
Nome da Instalação Portuária	Quantidade TEU	Somatório Peso Bruto Container (t)	Somatório Carga Geral Solta (t)	Somatório Granel Sólido (t)	Somatório Granel Líquido (t)	Somatório da Carga Bruta (t)
Santos	3.220.999	36.554.622	4.655.638	52.997.848	13.259.511	107.467.617
Itaguaí	366.206	3.662.927	701.481	52.101.881	168.816	56.635.105
Paranaguá	765.785	8.698.240	1.541.891	35.190.396	3.094.428	48.524.954
Rio Grande	736.958	8.621.028	3.656.298	11.472.312	3.416.226	27.165.863
Suape	454.721	5.096.243	249.635	465.516	17.624.566	23.435.961
Itaquí	-	-	1.036.869	14.842.126	6.524.227	22.403.221
São Francisco do Sul	-	-	2.748.346	8.651.544	13.006	11.412.896
Vila do Conde	153.576	1.409.915	262.119	8.496.175	1.086.281	11.254.489
Santarém	-	-	76.418	9.069.927	124.029	9.270.374
Vitória	210.459	2.660.289	761.461	2.529.857	752.761	6.704.367

QUADRO 4 - Movimentação por tipo de navegação

TIPO DE NAVEGAÇÃO MOVIMENTADA NO PORTO DE SUAPE EM 2018			
Ano	Tipo de Navegação da Carga	Sentido	Somatório da Carga Bruta (t)
2018	Cabotagem	Exportação/ Embarque	5.768.723,00
2018	Cabotagem	Importação/ Desembarque	10.025.416,00
2018	Longo Curso	Exportação/ Embarque	2.467.879,00
2018	Longo Curso	Importação/ Desembarque	5.173.945,00

QUADRO 5 – Movimentação entre Portos

PORTOS QUE MAIS MOVIMENTARAM COM SUAPE - 2018	SOMA DE SOMATÓRIO DA CARGA BRUTA (T)
Aratu	2.264.416
Houston	2.016.493
Santos	1.829.397
Bacia Sedimentar do Espírito Santo	1.748.425
Manaus	1.296.684
Terminal Aquaviário de Guamaré	851.224
Fortaleza	836.940
Singapore	760.494
Terminal Aquaviário do Norte Capixaba	740.121
Itaqui	653.796

QUADRO 6 – Ranking de Cabotagem

RANKING DOS PORTOS QUE FIZERAM MAIS CABOTAGEM EM 2018		
Nome da Instalação Portuária	Tipo de Navegação da Carga	Somatório da Carga Bruta (t)
Suape	Cabotagem	15.794.139
Santos	Cabotagem	12.626.892
Itaquí	Cabotagem	3.8739.43
Vila do Conde	Cabotagem	3.532.150
Paranaguá	Cabotagem	2.771.202
Rio Grande	Cabotagem	2.687.185
Fortaleza	Cabotagem	2.5270.34
São Francisco do Sul	Cabotagem	1.800.813
Itaguaí	Cabotagem	1.757.937
Salvador	Cabotagem	1.673.416

3.6 CONTROLE DO TRÁFEGO MARÍTIMO DO PORTO

O controle do tráfego marítimo do Porto de Suape é constituído por 15 controladores de tráfego, que laboram em regime de plantão numa escala de 12 horas de trabalho por 36 horas de descanso, formando quatro equipes, as quais se revezam ininterruptamente nas 24 horas do dia.

O trabalho consiste na programação e no agendamento de manobras em vários sistemas, que preveem a carga a ser operada, sua quantidade, a estadia da embarcação e o berço. Nesse momento, antes da chegada do navio, verifica-se toda a documentação, incluindo a verificação de anuências à atracação e à operação por parte de órgãos intervenientes, como Capitania dos Portos, Receita Federal e Anvisa, além das condições operacionais do berço e compatibilidade de comprimento, largura e calado da embarcação em relação a ele.

Registram-se, também, as chegadas dos navios, para fins do controle da área de fundeio, bem como a manutenção da ordem de atracação, cujos critérios incluem prioridade aos horários de chegada com valores decrescentes entre si. Assim que há confirmação da manobra, as equipes acompanham *in loco* com o objetivo de verificar o posicionamento correto do navio, sua amarração no cais/pier, se os dispositivos os quais auxiliam a amarração estão em regular funcionamento, se a iluminação está adequada, se o sistema de defensas permanece operante, entre outras verificações.

Há, também, o acompanhamento da manobra de desatracação e, depois da saída dos navios, regularmente são enviados, pelos responsáveis da operação, documentos cujas informações alimentam sistemas a fim de faturar cada embarcação e operação e constituir base para estatísticas internas e oficiais, estabelecidas pela Antaq.



4

DESEMPENHO AMBIENTAL

4.1 INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL

O Porto de Suape utiliza como indicadores de desempenho ambiental os mesmos atributos propostos pela Antaq na composição do seu Índice de Desempenho Ambiental (IDA) aplicado em todos os portos públicos do Brasil. Ao todo são 38 indicadores, conforme listados no Quadro 7.

QUADRO 7 – Indicadores do IDA

1	Licenciamento	20	Plano de Emergência Individual (PEI) dos terminais
2	Quantidade e qualificação dos técnicos	21	Auditoria ambiental dos terminais
3	Treinamento e capacitação ambiental	22	Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos dos terminais
4	Auditoria ambiental	23	Certificação das empresas
5	Base de dados meteoceanográficos	24	Programa de Educação Ambiental nos terminais
6	Prevenção de riscos	25	Promoção de ações de Educação Ambiental
7	Ocorrência de acidentes ambientais	26	Ações de promoção de saúde
8	Ações de retirada de resíduos dos navios	27	Planos de contingência de saúde
9	Cargas perigosas	28	Qualidade ambiental do corpo hídrico
10	Consumo e eficiência no uso de energia	29	Drenagem pluvial
11	Tipos de energia utilizados	30	Ações para redução e reuso de água
12	Fornecimento de energia para embarcações	31	Área dragada e de disposição
13	Internalização dos custos ambientais no orçamento	32	Passivos ambientais
14	Comunicação das ações ambientais	33	Poluentes atmosféricos (gases e particulados)
15	Agenda Ambiental Local	34	Poluição sonora
16	Agenda Ambiental Institucional	35	Gerenciamento de resíduos sólidos
17	Certificações voluntárias	36	Monitoramento da fauna e flora
18	Papel da autoridade portuária	37	Animais sinantrópicos nos portos
19	Licenciamento ambiental das empresas	38	Levantamento e monitoramento das espécies exóticas

4.2 COMPROMISSO AMBIENTAL

O Complexo Industrial Portuário de Suape procura ter uma visão integrada do conceito de sustentabilidade no âmbito ambiental, social e econômico. Sempre pensando no bem-estar do futuro das pessoas que trabalham dentro e fora do complexo, com realização de campanhas de economia de recursos e a redução dos impactos causados pelo nosso consumo e atividades. Entre as ações desenvolvidas em 2018, a implementação de informativos educativos sobre economia de recursos naturais e coleta seletiva em toda a empresa. São mensagens de incentivo à economia de água e energia em banheiros e copas, por exemplo, redução de papéis e copos descartáveis.

Essas campanhas são refletidas nas ações dos PBA's e programas de sustentabilidade desenvolvidas no nosso território estratégico. Também há o incentivo para os parceiros atuarem de forma sustentável, agregando valor às suas marcas e uma melhor visão entre os consumidores.



4.3 GESTÃO AMBIENTAL PORTUÁRIA

O Porto de Suape tem direcionado esforços para atender ao que está preconizado na Lei Federal nº 12.815/2013 (Art. 17º, § 1º, inciso IV), para a qual compete à Autoridade Portuária fiscalizar a operação portuária, zelando pela realização das atividades com regularidade, eficiência, segurança e respeito ao meio ambiente.

A Coordenação de Gestão Ambiental Portuária (CGAP) atua por meio das ações de fiscalização ambiental, programas de monitoramento e instrumentos de controle e normatização das atividades portuárias relativos aos aspectos ambientais. A coordenação está subordinada à Diretoria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (DMS).

Composta por uma equipe multidisciplinar, conta atualmente com um quadro de profissionais composto por, entre outros, engenheiro agrônomo, biólogo, engenheiro agrícola e ambiental, oceanógrafo e geógrafo. Tem por meta manter nos níveis mais baixos possíveis o grau de interferência e de poluição do meio local e seu entorno, compatibilizando atividades impactantes como a operação portuária com a manutenção da qualidade ambiental. Sob essa coordenação, encontram-se a Gerência de Controle Ambiental e a Coordenação Executiva de Planos de Contingência, cujas ações e programas são apresentados a seguir.

4.3.1 Programas de Monitoramento e Controle Ambiental na Área Portuária (conformidades)

O Porto de Suape opera sob a Licença Ambiental nº 05.16.05.002289-8, emitida pela Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH), com validade até 20/06/2021, a qual licencia toda a sua operação, seus bota-foras (terrestre e oceânico) e sua central de triagem de resíduos sólidos. As condicionantes e controles ambientais estabelecidos nela são aplicados a todas as áreas públicas do porto e inclui os programas: Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) com o Inventário de Resíduos; Programa de Educação Ambiental; Programa de Controle de Pragas e Vetores; Programa de Monitoramento da Qualidade da Água Potável; Programa de Monitoramento de Ruído Ambiental; Plano de Emergência Individual (PEI), Plano de Gerenciamento de Risco (PGR); Plano de Controle de Contingência (PCE), Plano de Ajuda Mútua (PAM) e Plano de Contingência e Emergência em Saúde Pública (PCESP).

O porto não gera efluente industrial, apenas sanitário, que é lançado em fossas sépticas ou destinado em caminhões a vácuo para centrais de tratamento. Ademais, bianualmente, o Porto de Suape realiza Auditoria Ambiental em conformidade com a resolução CONAMA nº 306/2002, estando nela incluídas todas as suas dependências, tendo sido a última realizada em dezembro de 2017. A próxima, portanto, será elaborada no segundo semestre de 2019. Abaixo segue o detalhamento das ações e programas de competência da gestão ambiental portuária.

I. Efluentes Líquidos

Na área do Porto Organizado de Suape, cada arrendatário gerencia seus efluentes, seguindo o que está estabelecido na sua Licença de Operação (LO), tratando e/ou destinando seus resíduos de acordo com o solicitado pelo órgão licenciador e com a natureza do efluente. As áreas dos arrendatários dispõem de sistemas de microdrenagem que desaguam nas canaletas de drenagem pluvial que compõe a macrodrenagem do porto, a qual desagua no mar e nos corpos hídricos adjacentes (Rio Ipojuca/Rio Tatuoca). Por sua vez, a Autoridade Portuária não gera resíduo industrial, apenas sanitário, cuja fração gerada no Porto Organizado é tratada por fossas sépticas in situ, seguidas de filtro anaeróbico ou removida por caminhões a vácuo para destinação ex situ, por meio de Estações de Tratamento de Efluente (ETE). Na sede da Administração do Porto, o efluente produzido pelos usuários do prédio é tratado e encaminhado para irrigação do jardim e limpeza de piso.

Em 2018, foi iniciado o monitoramento da qualidade da água nas canaletas de drenagem pluvial, cujos resultados são encaminhados mensalmente à Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH). Adicionalmente, pretende-se trabalhar na melhoria do mapeamento do sistema de drenagem pluvial.

II. Monitoramento de Água Potável

Visando o atendimento às Resoluções da Diretoria Colegiada – RDC nº 72/2009 e RDC nº 91/2016 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) – e à Portaria nº 2.914/2011 do Ministério da Saúde, o Porto de Suape realiza o controle bacteriológico, físico-químico, do teor de cloro residual e do Potencial Hidrogênico Iônico (pH) em quatro pontos diários, sob a forma de rodízio, contemplando a área da sede administrativa e o Porto Organizado de Suape. As análises bacteriológicas incluem os parâmetros Coliformes fecais e Coliformes totais. Para as análises físico-químicas, são contemplados os seguintes parâmetros: cor aparente, odor, sólidos totais dissolvidos, amônia, nitrito, nitrato, alcalinidade, dureza, ferro total e manganês total, turbidez, pH, condutividade elétrica, cloreto, cloro residual livre, cloro residual combinado e dióxido de cloro. Todas as análises são realizadas em laboratórios reconhecidos pela Anvisa e acreditados pelos órgãos de controle. É feita ainda a lavagem das caixas d'água com periodicidade semestral.

III. Monitoramento de Ruídos

Suape executa o monitoramento bimestral de ruído ambiental na área do Porto Organizado e em alguns pontos adjacentes, a fim de constatar se os níveis de pressão sonora gerados pelas atividades portuárias e industriais são prejudiciais à saúde da população fixa e flutuante de áreas circunvizinhas. Os resultados obtidos são comparados com os limites estabelecidos pela ABNT NBR 10.151, possibilitando a sugestão de ações para minimizar o impacto da poluição sonora.

IV. Monitoramento da Qualidade do Ar

O Porto de Suape, por meio de parceria com a Refinaria Abreu e Lima, recebe, periodicamente, relatórios do monitoramento da qualidade do ar referentes às três estações sob responsabilidade da planta, os quais incluem, entre outros, a concentração dos seguintes parâmetros: ozônio (O₃), monóxido de carbono (CO), dióxidos de nitrogênio (NO₂), dióxidos de enxofre (SO₂) e partículas inaláveis (PM₁₀). Desta forma, o monitoramento realizado pela Refinaria Abreu e Lima, e disponibilizado para a Autoridade Portuária, está em consonância com as diretrizes estabelecidas na Resolução CONAMA nº 3, de 28 de junho de 1990.

Foi realizada ainda uma parceria com o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química da Universidade Federal de Pernambuco para dar suporte ao projeto de pesquisa. Em contrapartida, seriam fornecidos à Autoridade Portuária subsídios para tomada de decisão sobre a necessidade de instalação de uma estação de monitoramento da qualidade do ar na área portuária. O estudo de avaliação do impacto de emissões de poluentes atmosféricos sobre a qualidade do ar na região do Porto de Suape ainda não foi entregue, aguardando publicação deste trabalho acadêmico.

V. Monitoramento ambiental de obras de dragagem

Diante da execução de obras que podem interagir de forma negativa com o meio marinho, foi elaborado o programa de monitoramento e controle ambiental para as obras de Dragagem do Canal 1 do Cluster Naval de Suape, com a devida execução do monitoramento ambiental quando a obra estiver em curso. Tais ações visam atender às condicionantes e exigências que constam nas licenças e autorizações emitidas pelo órgão ambiental CPRH, específicas para a obra, atentando também para as boas práticas ambientais na realização do serviço. Os programas são pensados para contemplar aspectos preventivos e corretivos, detectando precocemente e tratando possíveis efeitos deletérios sobre a qualidade do meio, a biota e os processos ecológicos, a fim de minimizar eventuais danos ao meio ambiente.

VI. Execução da Portaria 125/2016 – Manual de Fiscalização Conjunta

No ano de 2018, foram realizadas as fiscalizações ambientais junto aos arrendatários em consonância com o Manual de Fiscalização Conjunta do Porto de Suape, tendo por finalidade estabelecer os procedimentos para que a Autoridade Portuária possa fiscalizar usuários do Porto e identificar eventuais não-conformidades que, quando não resolvidas, devem ser reportadas à Antaq, dentro das suas competências. Dessa forma, nas fiscalizações não são contemplados apenas arrendatários, mas também operadores portuários, obras, autorizatários e agentes marítimos/armadores, conforme suas respectivas obrigações quanto ao cumprimento dos requisitos legais e adoção de boas práticas aplicáveis, resultando na publicação da Portaria Suape nº 125/2016.

4.3.2 Planos de Contingências

Por meio da Gerência de Controle Ambiental e da Coordenadoria Executiva de Planos de Contingência, são executadas as ações de gestão de atendimento aos planos de emergência do Porto de Suape, a saber: Plano de Emergência Individual (PEI), Plano de Gerenciamento de Risco (PGR); Plano de Controle de Contingência (PCE), Plano de Ajuda Mútua (PAM) e Plano de Contingência e Emergência em Saúde Pública (PCESP).

1. Plano de Emergência Individual (PEI)

O Porto de Suape dispõe de um Plano de Emergência Individual (PEI) que descreve os procedimentos a serem adotados em casos de derramamento de óleo no mar, contemplando em seus 75 cenários acidentais a totalidade de hipóteses na ocorrência de incidentes envolvendo operações portuárias. O PEI de Suape foi aprovado pela Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH).

No ano de 2018, foram realizados, conforme o habitual, um exercício simulado de derramamento de óleo no mar, uma auditoria na base de emergência de Suape e vistorias diárias de caráter preventivo, no intuito de identificar precocemente qualquer mancha, película ou espuma no mar.

Também em 2018, foi realizada a contratação de empresa especializada para implantação, operação e manutenção de centro de prontidão e controle ambiental de operações portuárias no Porto de Suape, apta a realizar ações de ordem preventiva e de resposta/pronto atendimento a ocorrências envolvendo óleo, derivados e demais substâncias nocivas no mar e corpos hídricos (rios, canaletas, estuários, córregos, alagados e afins). Será dada, assim, a continuidade ao serviço, todavia com o escopo ampliado nos seguintes pontos:

- (i) de cobertura em horário comercial e dias úteis para prontidão 24h, todos os dias da semana, incluindo finais de semana e feriados;
- (ii) atendimento a óleo e derivados para qualquer substância no mar;
- (iii) atendimento no mar e estuários para todos os corpos d'água. Ademais, o serviço contratado tem maior atuação no sentido da prevenção de aporte de óleo no mar, não somente nas situações emergenciais.

Para o segundo semestre de 2019, está prevista a entrega da primeira versão do Plano de Área do Porto de Suape à CPRH. Conforme preconiza a legislação aplicada, o plano deve ser coordenado pelo órgão ambiental com a participação da Autoridade Portuária e dos terminais localizados no Porto de Suape, somando-se a Refinaria, a Petroquímica e os estaleiros.



II. Plano de Ajuda Mútua (PAM)

O PAM é regulamentado pela NR 29 – Norma Regulamentadora de Saúde e Segurança do Trabalhador Portuário, que trata da segurança e saúde no trabalho portuário, e pela Lei Estadual nº 14.919, de 2013. Atua na prevenção, controle e mitigação de emergências que possam ocorrer nas empresas do porto organizado, com ampliação de cenários que necessitam de atuação cooperativa de forma organizada e mútua. É formado por empresas instaladas no porto e adjacências e órgãos públicos/oficiais, tais como: Corpo de Bombeiros e SAMU. As ações ativas do PAM consistem nas diretrizes do seu Estatuto, no qual são previstas: reuniões ordinárias e extraordinárias, realização de simulados de emergências, inspeções e auditorias nas empresas integrantes e outras que possam otimizar os processos de atendimento com ajuda mútua no Porto de Suape. No ano de 2018, foram realizadas várias ações envolvendo o PAM de Suape, das quais destacamos:

- a) Três exercícios simulados, contemplando uma média de 900 colaboradores de um grupo de 20 empresas em áreas estratégicas do Porto, além da participação de órgãos de apoio, como: Corpo de Bombeiros e SAMU, com desdobramento para atendimento a cenários envolvendo vazamento de produto inflamável;
- b) 720 testes do sistema de comunicação de emergência;
- c) 12 atendimentos a cenários de emergência envolvendo ajuda mútua das empresas;

- d) 09 auditorias nas empresas portuárias;
- e) 14 reuniões técnicas ordinárias e extraordinárias com as empresas arrendatárias do Porto, para alinhamentos técnicos de evolução do referido plano.



Simulado do PAM Suape. Ano de 2018.



- a) Auditoria nas empresas que compõem o PAM;
- b) Atendimento a Emergência em conjunto com empresas do PAM. Ano de 2018.

III. Plano de Controle de Emergência (PCE)

O Plano de Controle de Emergência (PCE) é uma exigência da NR 29 – Norma Regulamentadora de Saúde e Segurança do Trabalhador Portuário, como também da Resolução nº 2239/Antaq, de 15 de setembro de 2011, em seu Art. 6º, e tem como premissas o controle e a eficácia no atendimento de eventos indesejados (ocorrências), nas áreas públicas do Porto de Suape, de forma a propiciar as condições necessárias para o pronto atendimento aos cenários determinados na Norma. O PCE de Suape foi elaborado em 2011, sendo integrado ao PEI e ao PAM, e prevê procedimentos básicos e específicos de resposta, aos cenários estabelecidos, como: incêndio ou explosão; vazamento de produtos perigosos; queda de homem ao mar; condições adversas de tempo que afetem a segurança das operações portuárias; poluição ou acidente ambiental; socorro a acidentados. No ano de 2018, foram realizadas diversas ações envolvendo o PAM de Suape, das quais destacamos:

- a) Reuniões estratégicas com equipes de apoio da segurança portuária e patrimonial de Suape;
- b) Reuniões com as empresas do Porto, envolvidas em cenários de ocorrências;
- c) Realização de simulado de emergência, com cenário de evacuação de área, combate a princípio de incêndio e atendimento de primeiros socorros e remoção de vítima, realizado no Píer de Granéis Líquidos, em conjunto com as equipes de apoio, ambulância/socorristas e o terminal arrendatário Pandenor;
- d) Atendimento a 134 cenários emergenciais nas áreas comuns do Porto.



Simulado na área de operação de graneis líquidos do Porto.
PCE SUAPE 2018.



Atendimento a cenários emergencias. PCE SUAPE 2018.

IV. Plano de Contingência e Emergência em Saúde Pública (PCESP)

O PCESP constitui um plano formado por etapas preventivas ou emergenciais, que envolvam casos de doenças infectocontagiosas ou transmissíveis por vetores, que possam causar propagação dentro e fora das fronteiras, aumentando a segurança sanitária no território portuário. O plano integra esforços das instituições envolvidas e partes interessadas, como: Anvisa, Diretoria de Vigilância em Saúde do Município de Ipojuca, Corpo de Bombeiros, SAMU, entre outros. No Porto de Suape, o PCESP está de acordo com as diretrizes do Mercosul, com o guia para planejamento de contingência e emergência de saúde pública em pontos de entrada designados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), bem como com normas e orientações técnicas do Ministério da Saúde e Anvisa. O plano visa nortear as ações de vigilância em saúde no Porto de Suape, que é um dos pontos de entrada no Estado de Pernambuco.

Em 2018, não houve alertas emergenciais para casos de doenças infectocontagiosas, mas, foram realizadas várias ações preventivas no território portuário, com destaque para a campanha de vacinação para os trabalhadores da área portuária, quando foram aplicadas 3.678 doses de vacina contra febre amarela, com participação de trabalhadores de 16 empresas arrendatárias de Suape. A ação cumpre determinação da Portaria GM/MS nº 1.986, de 25 de outubro de 2001, em seu art. 1º.

FEBRE AMARELA

Suapec inicia campanha para vacinar cinco mil trabalhadores portuários

No primeiro dia da ação, as empresas Teccon Suapec e Transpetro foram atendidas pela equipe de imunização da Prefeitura da Ipojuca.

Em parceria com a Secretaria de Saúde do Estado de Santa Catarina (SESA) e a Secretaria Estadual de Saúde (SES) e a administração da Prefeitura de Suape, a Prefeitura de Ipojuca, no último segundo dia (23), começou a primeira etapa da campanha portuária de vacinação contra febre amarela, que prevê a imunização de todos os trabalhadores, dentro de 60 dias. A meta global da campanha é vacinar mais de 10 mil trabalhadores das empresas localizadas no complexo portuário de Suape, na zona de expansão de Suape, e a fim de evitar a propagação da doença, que pode ser transmitida por meio de picadas de insetos, principalmente mosquitos. A vacinação é considerada uma das principais medidas de controle da febre amarela, doença transmitida por insetos, principalmente mosquitos, que pode ser fatal. A vacinação é considerada uma das principais medidas de controle da febre amarela, doença transmitida por insetos, principalmente mosquitos, que pode ser fatal.



VACINAÇÃO atende os requisitos do Ministério da Saúde, com adoção de medidas de vigilância e controle



Campanha de vacinação portuária de Suape no ano de 2018.



Ações de combate às arboviroses/vetores na área portuária de Suape em 2018.

V. Plano de Gerenciamento de Riscos (PGR)

O PGR é um plano gestor e tem o objetivo de manter um mapeamento de segurança de processo, capaz de monitorar as empresas da área portuária, seus riscos e a gestão de emergência aplicada por cada uma delas. O PGR também é parte fundamental para desenvolver planejamentos capazes de auxiliar os demais planos de contingência exigidos pela Norma Regulamentadora Portuária (NR29), PAM, PCE e demais normas, como da Antaq, por exemplo. O plano foi elaborado e entregue no ano de 2017 e conta com um mapeamento de riscos e diretrizes de ações capazes de auxiliar na prevenção e controle de emergências na área portuária. Em 2018, demandas de ordem técnica, elaboradas neste plano, serviram para nortear atividades de evolução das ações dos demais planos de contingência portuária em Suape, a exemplo de simulados, notas técnicas, projetos, avaliação de áreas de risco e modelagens de propagação de raio de vulnerabilidade em casos de acidentes reais.

4.3.3 Boas Práticas e Outras Ações

Para além dos programas ambientais e planos de contingência apresentados, que cumprem com as exigências e conformidades legais, Suape estabeleceu programas e ações que complementam com boas práticas a sua atuação na gestão ambiental portuária.

I. Qualidade Ambiental (Água e Sedimento)

O Porto realiza periodicamente, em caráter voluntário, o monitoramento da qualidade ambiental, que contempla os compartimentos água e sedimentos em quinze pontos localizados na área portuária e adjacências. São monitorados parâmetros indicadores da qualidade da água e do sedimento, além de contaminantes como metais pesados, hidrocarbonetos de petróleo, pesticidas e organoclorados, tanto em áreas afetadas pela operação portuária quanto naquelas de relevância ecológica. Tal ação é fundamental não só para conhecer o grau de enquadramento dos parâmetros de qualidade aos limites estabelecidos legalmente, mas também para avaliar a eficiência dos controles ambientais praticados no Porto de Suape durante as operações de carga, descarga e transbordo, melhorando-os continuamente.

No ano de 2018, foram retomadas as coletas no contexto do monitoramento ambiental. O motivo da interrupção foi a necessidade de avaliar e melhorar o escopo do serviço após um ciclo anual de acompanhamento. Com a retomada do monitoramento ambiental, foi dada continuidade à manutenção do banco de dados ambiental, bem como a elaboração de painéis ambientais que visam apresentar/divulgar, de forma proativa, os resultados do monitoramento para a qualidade ambiental à sociedade.

II. Monitoramento da Biota, Bioindicadores e Biomonitorios

O monitoramento da biodiversidade marinha e estuarina na região portuária de Suape é realizado no intuito de compreender o nível de interferência da atividade portuária sobre a biota, bem como de avaliar e melhorar continuamente os controles ambientais estabelecidos pela Autoridade Portuária. Esse monitoramento é realizado trimestralmente em 15 pontos amostrais, nos quais são monitorados os parâmetros de qualidade ambiental e contempla espécies do plâncton, bentos e nécton.

Além do monitoramento da biota, o Porto acompanha sistematicamente o assentamento de larvas em substratos artificiais localizados em seis pontos amostrais das áreas interna e externa do Porto, bem como no costão rochoso e nas pilastras (pontos controle). A identificação taxonômica dos organismos incrustantes é feita ao menor nível possível, seguida da caracterização da espécie. Tal monitoramento atende ao disposto na Convenção Internacional de Gerenciamento de Água de Lastro, que encoraja os estados membros a realizarem pesquisas biológicas em seus portos e disseminarem amplamente os resultados de suas investigações, de forma a minimizarem as chances de transferência de espécies introduzidas já conhecidas.

No ano de 2018, foram instaladas as placas de monitoramento de espécies exóticas na área portuária, bem como foi dada continuidade ao monitoramento da biota, seguido de coletas trimestrais para identificação e caracterização dessas coletas.

Além do monitoramento, também teve continuidade a elaboração e manutenção do banco de dados ambientais, incluindo pranchas para catalogar as espécies identificadas durante a execução do monitoramento. No contexto da prevenção da introdução de espécies exóticas, a Coordenadoria de Gestão Ambiental Portuária (CGAP) vem se dedicando à condução e execução de boas práticas ambientais que reduzam este potencial poluidor na região, visto que a intensificação de espécies invasoras estabelecidas pode levar ao desequilíbrio da cadeia trófica no compartimento aquático.

Para tal finalidade, foram elaboradas Instruções Normativas, publicadas em 2018, com o objetivo de estabelecer normas quanto às atividades portuárias passíveis de inserção de espécies exóticas no ambiente, assim como de contaminantes químicos. A exemplo da Portaria nº 016/2018, que estabelece normas quanto ao lançamento de água de lastro e qualquer outro tipo de efluente (sanitário, água oleosa e afins) na área portuária de Suape (caís, píeres, canal de acesso, bacia de evolução e área de fundeio), bem como qualquer substrato natural que esteja dentro da área do Porto Organizado de Suape; e Portaria nº 019/2018, que estabelece normas para realização de manutenção, limpeza e pintura de conveses e costados das embarcações na área portuária de Suape (caís, píeres, canal de acesso, bacia de evolução e área de fundeio).

III. Monitoramento Meteoceanográfico

O Porto de Suape conta com o monitoramento em tempo real de variáveis meteoceanográficas por meio do qual são acompanhados, instrumentalmente, os parâmetros direção e intensidade do vento (anemômetro), nível da água (marégrafo tipo radar), direção e intensidade de correntes em superfície, meia-água e fundo (perfilador acústico de correntes - ADCP) e altura e período de onda (ondógrafo). Os dados são disponibilizados por meio de um link hospedado no sítio eletrônico de Suape e por meio de um relatório mensal.

O monitoramento dessas variáveis é de fundamental importância para a otimização do período de operação do porto, bem como para o planejamento seguro de manobras, redução de risco de acidentes, acompanhamento sistemático do calado real e emissão de alertas precoces de valores extremos.

Adicionalmente, o monitoramento representa uma ferramenta essencial para o acompanhamento e atendimento a eventuais emergências envolvendo aporte de óleo ou outras substâncias no mar e os registros das séries de dados têm inúmeras aplicações, particularmente nas áreas de engenharia costeira/portuária e caracterização ambiental.

IV. Protocolos de Resgate de Fauna

No intuito de evitar o tratamento inadequado de organismos da fauna marinha, estuarina e costeira debilitados ou em óbito encontrados na área portuária, o núcleo ambiental do Porto de Suape vem trabalhando, desde 2016, no desenvolvimento de protocolos para resgate e encaminhamento de fauna. Os dados são disponibilizados por meio de um link hospedado no sítio eletrônico de Suape e por meio de um relatório mensal.

Os protocolos elaborados apresentam orientações gerais para a comunidade portuária sobre como proceder ao encontrar um animal ferido, adoentado ou em óbito nas águas ou no litoral. Também são disponibilizados os contatos dos órgãos que recebem os animais para reabilitação e reintrodução, contemplando peixes cartilaginosos e ósseos, mamíferos marinhos, tartarugas marinhas, aves marinhas, jacarés e serpentes. Em 2018, após aprovação do protocolo pelos técnicos de órgãos como Ibama, Cipoma, FMA e da ONG Ecosociados, o material foi enviado à CPRH para apreciação e validação. Após a aprovação do protocolo pela agência ambiental estadual, será desenvolvida campanha educativa, com elaboração de cartazes e folders que serão distribuídos aos usuários do Porto (arrendatários, operadores, agências marítimas, entre outros) orientando-os quanto aos procedimentos adequados com vistas à proteção da vida marinha e costeira.

V. Agenda Ambiental Portuária

As Agendas Ambientais Institucionais (interna e externa) e Local foram concluídas em 2017 e, juntas, compõem a Agenda Ambiental Portuária, prevista pela Resolução CIRM nº 06/1998. As Agendas constituem instrumentos de planejamento e gestão e seu cumprimento possibilita o desenvolvimento da atividade portuária, levando-se em consideração os seus aspectos e impactos. Sua elaboração ratifica o compromisso da Autoridade Portuária em promover suas atividades em harmonia com o meio ambiente, contribuindo para a manutenção da qualidade ambiental da área na qual o Porto está inserido.

VI. Elaboração de Instruções Normativas

Tendo em vista a responsabilidade da Autoridade Portuária de “fiscalizar a operação portuária, zelando pela realização das atividades com regularidade, eficiência, segurança e respeito ao meio ambiente” (Lei Federal nº 12.815/2013) e, portanto, sua corresponsabilidade por tudo o que se passa na área do Porto Organizado, foram elaboradas e publicadas em 2018 as Instruções Normativas.

Tais instruções visam restringir, regular e disciplinar atividades com maior potencial de impacto ambiental realizadas na área portuária e contemplam aspectos ainda não contemplados pela legislação vigente, voltadas para os seguintes aspectos: abastecimento de combustível, lubrificantes e água; manutenção e pintura de embarcações; descarga de água de lastro e uso de barreiras sanitárias. Esforços têm sido direcionados para disciplinar outros serviços na área portuária.

VII. Treinamentos realizados

No ano de 2018, os técnicos do núcleo ambiental foram treinados em temas relacionados à sua área de atuação. Os treinamentos realizados contemplaram os seguintes temas: Sistema de Comando de Incidentes (SCI), Rotina de Prevenção do Aporte de Substâncias Nocivas na Água no Porto Organizado de Suape, Poluição de Águas Subterrâneas e Hidrologia, dentre outros.

VIII. Monitoramento ambiental de obras na área portuária

Diante da execução de obras que podem interagir de forma negativa com o meio marinho, ao longo do ano de 2018 foi dada continuidade ao programa de monitoramento e controle ambiental para a obra de reparo do Molhe do Porto Externo, além da execução do seu monitoramento ambiental, cuja finalização ocorreu em outubro de 2018. Tais ações visam atender às condicionantes e exigências que constam nas Licenças e Autorizações emitidas pelo órgão ambiental (CPRH) especificamente para a obra. Os programas são pensados para contemplar aspectos preventivos e corretivos, detectando precocemente e tratando possíveis efeitos prejudiciais sobre a qualidade do meio, a biota e os processos ecológicos, objetivando minimizar eventuais danos ao meio ambiente.



4.4 DESEMPENHO AMBIENTAL

4.4.1 Projeto Pedagogia Ambiental (PPA) do Programa de Educação Ambiental (PEA)

Foram criadas 19 turmas para os seguintes cursos: Curso Livre de Educação Ambiental; Pedagogia Ambiental; Nascentes: Educação ambiental para conservação do nascer das águas; Gestão de Resíduos Sólidos e Oficina de Restauração Florestal – Mata Atlântica. As inscrições são abertas ao público e geralmente as turmas são compostas por alunos de diferentes perfis: moradores das comunidades de Suape, professores, funcionários de empresas instaladas no complexo, estudantes universitários e representantes de prefeituras municipais.

Total de Concluintes em 2018: 321 concluintes (480 vagas ofertadas).

Concluintes desde 2010: 4.245 alunos.

4.4.2 Energia

Houve uma discreta diminuição no consumo de energia da empresa em relação a 2017, cujo consumo foi de 310 mil KW em média. Em 2018, a média anual foi de 277 mil KW. Porém, o resultado financeiro não foi aparente, pois houve reajuste no valor da tarifa da concessionária de energia no período. Além das operações administrativas, Suape utiliza energia de empresas terceirizadas para o processamento de cartões de acesso, máquinas especializadas para gravação de crachás e máquinas de impressão de material de marketing e comunicação. Entretanto, tal consumo não é monitorado.

4.4.3 Água

O Complexo Industrial Portuário de Suape faz o reuso da água utilizada no seu Prédio Administrativo. A água coletada passa por uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), na qual passa por um processo de filtração em membranas de porcelana e é clorada. A água após o tratamento, apresenta uma porcentagem de 96% de pureza e sua utilização se restringe à manutenção predial: irrigação do jardim e lavagem da garagem.

4.4.4 Resíduos Sólidos

Ampliação e execução do Projeto da Coleta Seletiva na Empresa Suape

Gerenciamento de resíduos sólidos em 2018

Total de **111,9 toneladas** recolhidas

Sendo **14,1 toneladas** recicláveis e **97,8 toneladas** de rejeitos.



4.5 CUSTOS E INVESTIMENTOS COM A PROTEÇÃO AMBIENTAL

O Viveiro Florestal de Suape, estratégico para as ações de sustentabilidade desenvolvidas no complexo, dispõe de uma capacidade de produção de 450 mil mudas ao ano, a partir do cultivo de 73 espécies nativas da Mata Atlântica. Em 2018, Suape investiu na manutenção de 204 mil mudas do Viveiro.

Investimento próprio: R\$ 277.362,97

Nas Unidades de Conservação do território de Suape, foi iniciado em 2018 o processo de implantação de cercas de arame farpado com estacas de madeira, com objetivo de preservar os biomas da Mata Atlântica e inibir possíveis invasões.

Investimento na ação: R\$ 160.923,41





5

DESEMPENHO SOCIAL LOCAL

A administração do Complexo Industrial Portuário de Suape, por meio da Diretoria de Gestão Fundiária e Patrimônio, coordena e acompanha a execução das atividades relacionadas à política de inclusão social, viabiliza estudos sobre a realidade econômica e social dos moradores das áreas de Suape, propondo soluções para seu desenvolvimento. Propõe, acompanha e avalia projetos para capacitação profissional com vistas ao desenvolvimento das comunidades, realiza o cadastramento, fiscalização e execução do controle de acesso das pessoas e veículos que possuam trânsito na área secundária, passageiros e tripulantes e articula estratégias de ação, no que diz respeito à ocupação das terras pertencentes a Suape.



5.1 RELATÓRIO DE ATIVIDADES

QUADRO 8 - Atividades/Desempenho Social

Item	Ações	Quantidade
1	Atendimento/Comunidades Consolidadas	28
2	Atendimento para assinatura dos Termos de Adesão ao Reassentamento	342
3	Orientação sobre Manutenção das Benfeitorias	236
4	Caravana ao Canteiro de Obras	14
5	Reunião mensal com a Comissão de Acompanhamento de Obras	2
6	Visita ao Canteiro de Obras/Comissão de Acompanhamento de Obras	2
7	Mapeamento de Grupos Produtivos Locais	236
8	Busca Ativa dos Beneficiários sem contato/visitas	28
9	Auxílio Moradia	248
10	Cadastramento Comunidades Vizinhas ao Complexo	822
11	Recadastramento dos Pescadores da Colônia Z-08	128
12	Projeto Tô na Feira	6
13	Cadastro de Assentamento Rural – INCRA	1
14	Caderno Socioeconômico e Ambiental do Assentamento Rural	1
15	Diagnóstico dos grupos produtivos	1
16	Ação Informativa – porta a porta	22
17	Entrega de Títulos de Concessão de Direito Real de Uso (CDRU)	41

5.2 RELACIONAMENTO COM AS COMUNIDADES

Em 2009, por ocasião da elaboração do Plano Diretor Suape 2030 (decreto 37.160 de 23.09.11), foi realizado um censo no Complexo de Suape que diagnosticou 6.800 famílias em áreas do território, das quais, 4.180 famílias em áreas adensadas (comunidades com mais de 300 residências que serão consolidadas). Outras 2.620 famílias residiam em áreas industrial, de preservação ambiental e sob risco de habitabilidade, as quais serão reassentadas no Conjunto Habitacional Governador Eduardo Campos, em construção na cidade do Cabo de Santo Agostinho. Dessas, 1.541 foram indenizadas pelas benfeitorias de suas posses e deixaram o território e 1.079 permanecem nas suas residências.

No tocante ao acompanhamento a essas famílias, Suape realiza atendimentos diários a todos que procuram a sede administrativa do complexo, bem como executa visitas técnicas sociais às comunidades, atendendo solicitações realizadas por posseiros sobre diferentes demandas.



Enquanto canal de interlocução periódica junto às famílias, ocorrem reuniões tanto no centro administrativo de Suape, quanto nas próprias comunidades sobre o andamento das ações dos projetos, bem como sobre as temáticas de interesse dos comunitários. Também é realizado o acompanhamento social às famílias que foram reassentadas nos assentamentos rurais sob gestão de Suape, sendo eles situados no município de Barreiros (Assentamento Rural Valdir Ximenes), com 123 famílias, e no Cabo de Santo Agostinho (Assentamento Rural Bruno de Albuquerque Maranhão), com 55 famílias.



Os moradores da comunidade Vila Claudete e adjacências, no Cabo de Santo Agostinho, dispõe de um canal permanente de comunicação com a administração de Suape por meio do Escritório Social, atualmente em funcionamento na Rua José Tomaz da Silva, Nº 22. O escritório é parte do Trabalho Técnico Social desenvolvido pela Empresa Colmeia Engenharia e Arquitetura Ltda. Essa ação tem permitido uma mobilização dos comunitários em torno da organização e participação social.

5.3 AÇÕES COM AS COMUNIDADES

5.3.1 Visitas técnicas sociais

Das áreas visitadas, destacamos os Engenhos Massangana, Boa Vista, Algodoais, Rosário e Tiriri. Nessas comunidades, a maior demanda é por construções e reformas das casas e pontos de apoio para guardar materiais de trabalho, uma vez que os comunitários dessas localidades ocupam seus lotes com plantações.

Das visitas realizadas, em algumas dessas comunidades, além de atender às diversas solicitações, buscou-se identificar as famílias que residem em condições mais precárias, principalmente aquelas moradoras de “casas de taipa”, para as quais foi apresentada proposta para inserção no reassentamento urbano no Habitacional Governador Eduardo Campos, em construção no município do Cabo de Santo Agostinho, mesmo sem pertencerem às áreas de preservação, industrial e/ou possuírem risco de habitabilidade, que são as áreas objetos do reassentamento.



5.3.2 Projeto Habitacional Suape

Desde 2014, a empresa Suape desenvolve as atividades sociais definidas no Plano de Desenvolvimento Socioterritorial nas áreas de intervenção do Projeto Habitacional Suape e acompanha o processo de reassentamento dos futuros moradores do Conjunto Habitacional Governador Eduardo Campos. Esse acompanhamento é baseado em quatro eixos de ação, conforme a Portaria nº 21 do Ministério das Cidades, sendo: Mobilização, Organização e Fortalecimento Social; Acompanhamento e Gestão Social da Intervenção; Educação Ambiental e Patrimonial, e Desenvolvimento Socioeconômico. O Conjunto Habitacional Governador Eduardo Campos está sendo construído com recursos do Programa Minha Casa Minha Vida em uma área de 97 hectares, localizada no município do Cabo de Santo Agostinho. Serão entregues 2.620 moradias para as famílias que residiam em áreas de preservação ecológica ou industriais do território do Complexo de Suape. Além das casas, o local contará com uma creche-escola padrão CEMEI, três Estações de Tratamento de Esgoto (ETE) e uma área verde preservada de 27 hectares.

As casas possuem 40 metros quadrados de área construída, num lote de 125 metros quadrados. A unidade habitacional possui dois quartos, sala, cozinha, banheiro e área de serviço. O loteamento está situado em área próxima a serviços públicos, como posto de saúde, transporte e escolas.



Outra ação em curso é a regularização fundiária e consolidação das comunidades Vila Claudete, Cepovo, Nova Tatuoca, Massangana 1 e 2, Praia de Suape, Vila Nazaré e Gaibu. O objetivo é efetivar o direito à moradia através da regularização fundiária dos posseiros que se encontram nas áreas incluídas no Projeto Habitacional Suape. A metodologia contempla a participação dos moradores nas diversas etapas do processo, bem como na promoção da regularização fundiária em observância das diretrizes da Lei N^o 13.465/17.

Assim, em 2018 foram desenvolvidas as seguintes atividades:

1. Atendimentos nas comunidades consolidadas – realizados no escritório social situado na comunidade do Vila Claudete, com a finalidade de registrar demandas da população beneficiária do Projeto Habitacional Suape, sendo elas residentes na própria comunidade ou residentes em engenhos do território de Suape.
2. Ação informativa porta a porta – atividade que visa informar os moradores da área de intervenção sobre as ações (sociais e de engenharia) que serão desenvolvidas na localidade por meio do Projeto Habitacional Suape. O intuito é preparar os comunitários para o recebimento dos serviços, dirimindo dúvidas e reafirmando o canal permanente de comunicação.

3. Diagnóstico dos grupos produtivos locais – material que apresenta o resultado da atividade de mapeamento de grupos produtivos locais, realizada junto às famílias passíveis ao reassentamento. Durante a coleta de dados, foram atualizadas as informações pertinentes a emprego e renda (experiências profissionais e as principais fontes de renda) dos indivíduos que compõem o grupo familiar. Com base nas informações apresentadas neste diagnóstico, deverão ser planejados projetos futuros a fim de potencializar a renda das famílias a partir das suas experiências anteriores e áreas de interesse para trabalhos futuros, como iniciativa de promoção da qualidade de vida das famílias envolvidas com o Projeto Habitacional Suape.

4. Reunião para assinatura dos Termos de Adesão ao Reassentamento – as famílias candidatas ao reassentamento urbano no Habitacional Governador Eduardo Campos são esclarecidas sobre a necessidade da realização da atualização das informações socioeconômicas e, assim, efetivação do cadastramento.

5. Reuniões de orientação sobre a manutenção das benfeitorias (pós-ocupação) com a utilização de um Guia Prático objetivando propiciar a sustentabilidade do empreendimento em todos os seus aspectos, físico, ambiental e social. São repassadas informações referentes às relações de vizinhança; cuidado com os equipamentos públicos e áreas verdes; cuidados e manutenção do imóvel; economia de água e energia elétrica. Cursos profissionalizantes, palestras, campanhas educativas e capacitação para lideranças são oferecidos visando o bem estar no habitacional, documentação do imóvel e cronograma de atividades.

6. Caravanas ao canteiro de obras de modo a orientá-los e dirimir dúvidas sobre o processo de reassentamento e cronograma de execução do reassentamento e acompanhamento das obras. São realizadas visitas ao Conjunto Habitacional Governador Eduardo Campos para conhecer a nova moradia junto aos titulares ou representantes das famílias reassentáveis
7. Reuniões mensais de Avaliação e Monitoramento das ações do projeto com as Comissões de Acompanhamento de Obras, formadas por representações comunitárias para acompanhamento do cronograma da obra de consolidação, bem como, repasse de informações e mediação com a equipe de engenharia da construtora e de Suape.
8. Visitas de acompanhamento às obras realizadas pelas Comissões de Acompanhamento de Obras junto com a equipe social e de engenharia de Suape e da construtora aos canteiros de obras.
9. Mapeamento de grupos produtivos locais com informações sobre as atividades laborais que são compiladas a partir da aplicação de questionário para, posteriormente, dar os encaminhamentos socioeconômicos junto às famílias reassentadas.
10. Busca ativa dos beneficiários sem contato, porém aptos pela Caixa Econômica Federal, para o reassentamento no Conjunto Habitacional Governador Eduardo Campos. A atividade visa localizar, através de visitas domiciliares, famílias passíveis ao reassentamento, aptas a participarem das atividades sociais, com as quais a equipe social não conseguiu estabelecer outro tipo de contato.

11. Auxílio Moradia pago, mensalmente, às famílias que deixaram suas moradias e aguardam o reassentamento. A prioridade para reassentar, nesta primeira etapa, é das famílias assistidas pelo auxílio moradia.

12. Início do cadastro das famílias residentes na Comunidade Francisco Julião para o reassentamento urbano no Habitacional Governador Eduardo Campos. A atividade, iniciada em 2017, será concluída em 2018.

5.3.3 Recadastramento de Pescadores

Realizado o recadastramento dos 128 pescadores associados à Colônia dos Pescadores Z-08, que são partes do processo compensatório judicial firmado entre Suape e a Colônia dos Pescadores Z-08, na Ação Civil Pública nº 0005552-13.2011.4.058300, em trâmite na 35ª Vara da Justiça Federal de Pernambuco.



5.3.4 Projeto Tô na Feira

O Projeto Tô na feira teve início em 2017 e continuou durante todo o ano todo de 2018. Trata-se da comercialização de mercadorias produzidas por famílias residentes no território de Suape, proporcionando um espaço de interação e fortalecimento na relação Suape-Comunidades, incentivando os agricultores e artesãos do entorno e buscando o desenvolvimento da sustentabilidade ambiental e social no território. A Feira ocorreu a cada 02 meses, totalizando 06 edições e participaram famílias das comunidades de: Vila Claudete, Massangana, Vila Dois Irmãos, Vila Nova Tatuoca, Vila Cepovo, Praia de Gaibu, Vila Nazaré, Vale da Lua, Engenho Boa Vista II, Mata do Zumbi e Assentamentos Rurais Bruno de Albuquerque Maranhão e Valdir Ximenes.

Foram comercializados produtos diversos, como abacaxi, feijão verde, pé-de-moleque, manuê, massa e goma de mandioca, pasta de cacau, lambedor, banana do tipo comprida, prata e maçã, batata doce, macaxeira, cará, pães artesanais, geleias, doces, hortaliças, mudas de plantas medicinais e aromáticas, cosméticos a base de argila, sabão ecológico, bolsas, biquínis, saídas de banho, puffs, aventais, etc., buscando ofertar produtos diversificados e caracterizando cada comunidade e assentamento rural com base no que produzem.



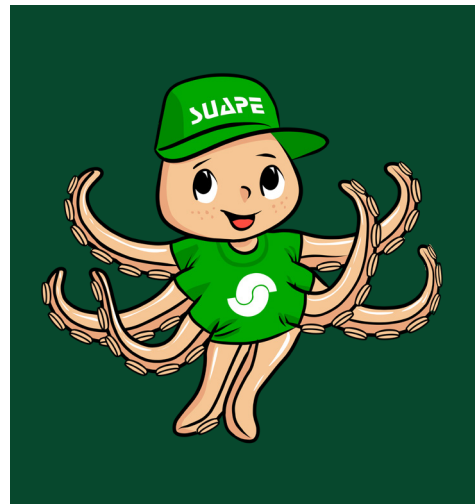
O evento ocorreu no hall do Centro Administrativo de Suape e contou com atrações musical para animar os participantes. Um dos objetivos do projeto é apresentar esses produtores e artesãos ao poder público local e estadual, comerciantes da região, e empresas do Complexo, a fim de criar um canal de interlocução com o propósito de viabilizar a comercialização dos produtos em outros espaços.



5.3.5 Projeto Suape nas Escolas

Em 2018, a Diretoria de Relações Institucionais do Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros – SUAPE desenvolveu o Projeto Suape nas Escolas, idealizado para apresentar o universo de Suape aos estudantes do 9º ano do ensino fundamental das escolas dos municípios localizados no território estratégico de Suape, iniciando com o Cabo de Santo Agostinho e Sirinhaém. O projeto visa aproximar alunos e professores dos conceitos de desenvolvimento econômico e sustentabilidade, abordando ainda os principais negócios e perfis profissionais existentes neste importante equipamento para a região Nordeste.

Com as apresentações, o resultado esperado foi o fortalecimento da imagem institucional por meio do processo educacional que estrutura a ação, considerando a contribuição na ampliação do conhecimento dos principais atores da contínua e necessária transformação social, que são os discentes e docentes.



O projeto utilizou como metodologia palestras interativas lideradas por arte educadores que, com uso de fantoches, apresentaram os principais potenciais do Complexo de Suape, atendendo até 15 unidades de ensino por município, previamente selecionadas pelo grupo gestor da Secretaria Municipal de Educação. Para as apresentações, foram utilizadas as instalações físicas das próprias escolas, sempre no turno da tarde e tendo cada momento a duração máxima de 45 (quarenta e cinco) minutos. O formato de participação dos alunos também foi definido pelas respectivas secretarias municipais, que sugeriram em algumas unidades turmas unificadas em espaços comuns e, em outras escolas, a utilização das próprias salas de aulas. A empresa Suape foi a responsável pela contratação do profissional de manipulação dos fantoches, aquisição do cenário e dos fantoches, transporte, confecção e distribuição de cartilhas educativas e equipe de staff.

No período que antecedeu as apresentações, os professores e coordenadores pedagógicos das secretarias municipais envolvidas realizaram uma visita institucional ao Porto de Suape, correlacionados com as turmas programadas para receber a ação, e receberam o mesmo conteúdo abordado na atividade e detalhado nas cartilhas entregues aos alunos. Após a vivência do projeto, as secretarias municipais de educação promoveram, junto aos gestores de ensino, um concurso de redação voltado aos alunos participantes das apresentações realizadas nas respectivas unidades escolares. Nesta edição de 2018, a premiação oferecida foi a contratação de um aluno, vinculado a cada município parceiro no programa, como aprendiz de Suape.

O Suape nas Escolas foi um sucesso em 2018 e contou com grande participação dos alunos. No município de Sirinhaém, o projeto envolveu 430 estudantes de 04 unidades de ensino municipais.



ESCOLA MUNICIPAL
LEONAL NILO DA SILVA



ESCOLA MUNICIPAL DONA
MARIA JOSÉ MONTEIRO



ESCOLA MUNICIPAL
SANTO AMARO



ESCOLA MUNICIPAL CENTRO
EDUCACIONAL CRISTO REDENTOR

No município do Cabo de Santo Agostinho, considerando uma grande oferta de turmas pela rede municipal de ensino, o projeto contemplou 25 escolas, registrando a participação total de aproximadamente 1500 alunos.



ESCOLA PROFESSOR JOSÉ
PANTALEÃO DUTRA JÚNIOR



ESCOLA PROFESSOR ARIOSTO
NUNES MARTINS



ESCOLA PROFESSOR ANTÔNIO
BENEDITO DA ROCHA



ESCOLA PROFESSOR JASON
BRANDÃO DA SILVA

5.3.6 Reassentamentos Rurais

Salientamos que, em 2016, foi firmado um convênio com o Iterpe para o Assentamento Bruno de Albuquerque Maranhão cujo objeto é “o desenvolvimento de ações conjuntas destinadas ao remanejamento de agricultores familiares pré-selecionados, das áreas estratégicas de Suape para criação e implantação do Assentamento Rural [...]” (convênio nº 001/2016).

O Assentamento Bruno de Albuquerque Maranhão, localizado no município do Cabo de Santo Agostinho, recebeu as seguintes atividades em 2018:

1. Cadastro do Assentamento no INCRA, instrumento que reconhece o referido assentamento por meio de seu cadastro no Sistema de Informações de Projeto e Reforma Agrária (Sipra), regularizando-o conforme portaria nº 1893 de 30 de novembro de 2018. . Tal iniciativa é pré-requisito para buscar o acesso a políticas públicas de créditos, de acesso à moradia, entre outros direitos;
2. Caderno Socioeconômico e Ambiental, que teve como objetivo traçar o perfil socioeconômico das famílias, mapear as necessidades de políticas públicas (saúde, educação, moradia), bem como abordar aspectos ambientais do assentamento quanto ao relevo, tipo de solo, nascentes e cursos d'água, fauna e flora existentes, cultivos mais frequentes, entre outros aspectos. O referido acervo é relevante, uma vez que fornece subsídios para traçar o Plano de Desenvolvimento do Assentamento, com a participação da associação local, em prol do acesso a políticas públicas específicas a este público.

3. Entrega de 41 Títulos de Concessão de Direito Real de Uso (CDRU), de 55 lotes existentes, que tem por objetivo legitimar o uso de ocupação dos beneficiários nos assentamentos estaduais. A ação também favorece maior acesso às políticas públicas e créditos bancários, viabilizando aquisição de equipamentos e apoio à produção agrícola/pecuária.
4. Reunião com os assentados para elaborar, assessorar e monitorar a execução de projeto técnico para o desenvolvimento do Assentamento.

5.3.7 Levantamento Fundiário/Negociações com posseiros

Em 2018, foram realizados os seguintes levantamentos fundiários:

1. Levantamento fundiário para identificação de áreas para fins de reflorestamento;
2. Auxílio à Coordenadoria de Proteção ao Patrimônio na identificação de posseiros dentro do território de Suape para que os agentes operacionais possam executar com maior precisão suas atividades de fiscalização e preservação do território.

5.4 CUSTOS E INVESTIMENTOS COM A AÇÕES SOCIAIS

QUADRO 9 - Custos com Ações Sociais

Ação	Valores aproximados/R\$
Reassentamento Urbano/Consolidação Comunidade - Recurso Próprio	67.000,00
Reassentamento Urbano/Consolidação Comunidade - Recurso Caixa Econômica Federal	200.000,00
Reassentamento Rural	27.000,00
Auxílio Moradia - Recurso Próprio	256.000,00
Auxílio Moradia - Recurso CPRH	450.000,00
Projeto Tô na Feira	27.000,00
Auxílio Defeso Colônia Pescadores Z-08	613.000,00
Cestas Básicas Colônia Pescadores Z-08	157.000,00

5.5 PROTEÇÃO PATRIMONIAL

As ações de segurança de Suape visam proteger/minimizar os riscos de danos ao patrimônio público sob a sua responsabilidade e de ocorrências que envolvam os seus colaboradores, os bens das empresas ocupantes do seu território, as agressões ao meio ambiente e à população de posseiros residentes na área, supletivamente às atividades de competências das instituições estaduais responsáveis pelo policiamento e fiscalização.

Essas ações se desenvolvem por meio dos serviços diários e ininterruptos de vigilantes em postos fixos de interesse da segurança portuária, com o emprego total de 214 vigilantes e 1 supervisor portuário, trabalhando em escalas de 12h por 36h, além de 34 inspetores, na mesma escala da vigilância, distribuídos em duplas e usando motos e caminhonetes devidamente caracterizadas para a inspeção motorizada dos serviços prestados pelos vigilantes. A atividade dos seguranças contribui para a proteção do patrimônio e o fortalecimento do desenvolvimento sustentável do complexo industrial portuário.

As fiscalizações alcançam os 27 engenhos que compõem o território de Suape, apoiando a população dessas localidades e inibindo ou minimizando invasões e agressões ao meio ambiente. Além disso, contribuem para a identificação antecipada de possíveis problemas de congestionamentos nos acessos que possam prejudicar o funcionamento regular das atividades portuárias. Também fortalecem a inibição de ameaças diversas com o estreitamento de relações e troca de informações com a equipe de segurança das empresas localizadas fora da área restrita do porto organizado.

A área de segurança patrimonial de Suape participa de ações integradas junto aos agentes das prefeituras do Cabo de Santo Agostinho e de Ipojuca, Polícia Militar, Companhia de Polícia do Meio Ambiente e Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH) nas ações de Controle Urbano, no combate às invasões de terras e crimes ambientais.





SAÚDE E SEGURANÇA

6

6.1 EVOLUÇÃO DO EFETIVO

A Empresa Suape possui um quadro funcional com 323 colaboradores, dos quais 157 são empregados públicos, 139 servidores comissionados, 19 estagiários e oito aprendizes. Na atual estrutura organizacional do estado brasileiro, compete ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), entre outras atribuições, a fiscalização do trabalho, a aplicação de sanções previstas em normas legais ou coletivas sobre esta área, bem como as ações de segurança e saúde no trabalho.

O primeiro concurso público da Empresa foi realizado em março de 2010, com vigência até junho de 2014. Foram ofertadas 112 vagas de níveis médio, técnico e superior. Para preencher as vagas, foram convocados 210 aprovados, conforme ordem de classificação.

6.2 RELAÇÃO ENTRE FUNCIONÁRIOS E ADMINISTRAÇÃO

A área de Recursos Humanos (RH) é caracterizada pelas organizações e pelas pessoas que delas participam. As organizações são constituídas de pessoas e dependem delas para que possam atingir seus objetivos e cumprir sua missão. As organizações permitem que os indivíduos possam alcançar objetivos que jamais seriam alcançados apenas com o esforço pessoal isolado. Portanto, as organizações aproveitam a sinergia de esforços de várias pessoas que atuam em conjunto. (CHIAVENATO, 2009)⁶

⁶ CHIAVENATO, Idalberto. *Recursos Humanos: o capital humano das organizações*. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

A gestão da empresa Suape, por meio de suas diretorias, realiza reuniões periódicas com seus colaboradores com o objetivo de apresentar os resultados e compartilhar os objetivos e metas, buscando o comprometimento, trabalho compartilhado, diálogo e possibilitando, assim, uma gestão participativa.

6.2.1 Regime Laboral

Por ser uma empresa pública, os colaboradores da administração do Complexo Industrial Portuário de Suape estão submetidos ao regime celetista (CLT). A regulamentação das condições de trabalho está estabelecida nos acordos coletivos firmados entre a empresa Suape e o Sindicato dos Servidores Públicos Cíveis do Estado de Pernambuco (Sindserpe). No âmbito do regime laboral, destaca-se a relevância da comunicação interna, materializada de diferentes formas, utilizando diferentes meios e concorrendo para os múltiplos propósitos.

6.2.2 Taxa de Absenteísmo

A taxa de absenteísmo é de 0,07%.

6.2.3 Formação e Educação

As capacitações da empresa Suape destinam-se a todos os colaboradores, visando habilitá-los ao crescimento profissional necessário ao atendimento dos requisitos dos cargos ou funções e ao cumprimento dos objetivos estratégicos da empresa. São disponibilizados, mensalmente, aos colaboradores diversos cursos através da parceria com o Centro de Formação dos Servidores e Empregados Públicos

de Pernambuco (Cefospe), os quais permitem o crescimento em sua carreira e melhoram a sua performance laboral. Além do Cefospe, são realizados cursos de aperfeiçoamento com instituições privadas, de acordo com a necessidade de cada diretoria ou coordenadoria.

No ano de 2018, foram realizados 40 treinamentos, com a participação de todos os colaboradores, com investimento pago pela empresa no valor de R\$ 82.278,50.

6.2.4 Diversidade e Igualdade de Oportunidades

A empresa Suape, em conformidade com o estabelecido na lei, pratica a igualdade de oportunidades e de tratamento no acesso ao emprego, na promoção e formação dos seus colaboradores, na remuneração e nas condições de trabalhos. Dentre os colaboradores da empresa Suape, destacamos alguns cargos comissionados que eram estagiários e que foram promovidos devido ao desenvolvimento técnico/profissional, proatividade, responsabilidade e comprometimento.



6.3 SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

Garantir a saúde e segurança dos colaboradores é prioridade no Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros – SUAPE. O principal objetivo é a preservação e a qualidade de vida dos colaboradores. A empresa Suape se propõe a atingir a meta de zero acidente, buscando eliminar todas as lesões e doenças decorrentes do trabalho. Não há importância ou urgência que justifique a execução de qualquer atividade de modo inseguro. Os resultados nunca podem ser privilegiados em detrimento da segurança.

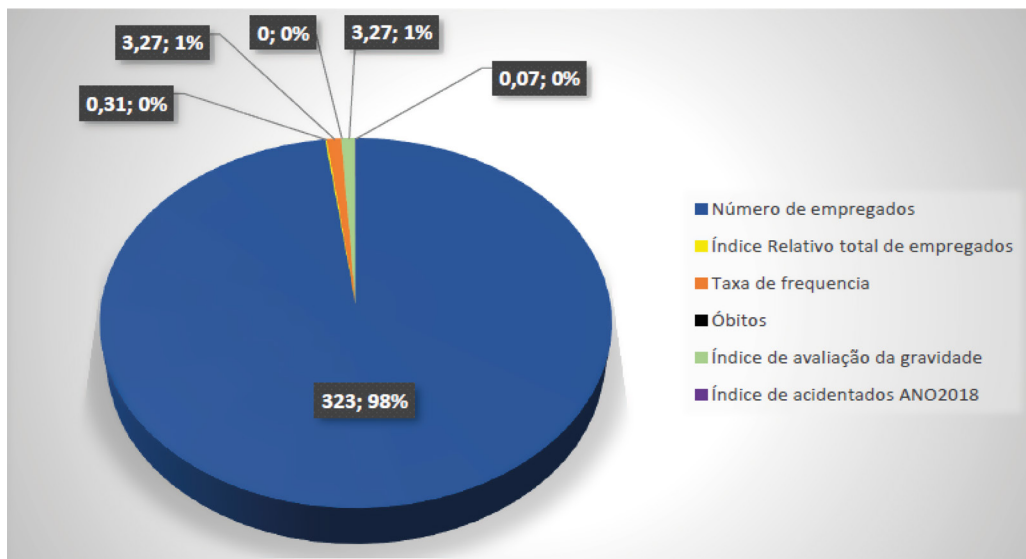
O empenho para manter um ambiente saudável, seguro e com foco em taxa zero de acidente faz parte do dia a dia das operações e exige avaliação e monitoramento das condições de trabalho. O foco do Núcleo de Segurança e Saúde é fiscalizar e auxiliar no cumprimento das legislações referentes à segurança do trabalho, ressaltando que um ambiente de trabalho mais seguro e saudável deixa os colaboradores mais satisfeitos e a rotina mais leve, proporcionando, ainda, a interação, incentivando as relações interpessoais.

6.3.1 Acidentes de Trabalho

Acidente de trabalho é aquele que decorre do exercício profissional e que causa lesão corporal ou perturbação funcional, podendo provocar a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho, nos termos do artigo 19 da Lei Federal 8.213/91.

No ano de 2018, foram registrados três acidentes, sendo considerado um de trabalho e dois de trajeto. Este número representa 0,31% do índice relativo total de empregados, com taxas de frequência e de gravidade 3,27% e número de óbitos zero. O índice de acidentados 2018 foi de 0,07%, conforme representação gráfica abaixo:

GRÁFICO 2 - Taxa de acidentes de trabalho 2017



6.3.2 Planos de Emergência

Anualmente é realizada a manutenção periódica nos extintores de incêndio com objetivo de garantir a segurança dos colaboradores em emergências. Caso ocorra um princípio de incêndio, essa medida garante o controle até a chegada do Corpo de Bombeiros. Os planos de emergência prediais encontram-se em desenvolvimento com a reciclagem da Brigada de Emergência e implantação do Plano de Evacuação dos Prédios de Suape. Para 2019, estão previstos avanços com o objetivo de melhoria contínua da segurança em toda área administrativa do Complexo Industrial Portuário.

6.3.3 Ações em Saúde do Trabalhador

O Núcleo de Segurança e Saúde (NSS) tem como ação adotar medidas para a redução dos riscos nas atividades desenvolvidas pelos colaboradores em todo território de Suape, atendendo às exigências da Anvisa, Antaq, MTE, Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários e outras instituições. A equipe do NSS desenvolve procedimentos operacionais, conforme as atividades e profissionais envolvidos, visando práticas preventivas para toda área portuária, informando e esclarecendo a importância da atitude segura.

No âmbito da saúde, com o objetivo de preservar a saúde dos seus colaboradores e em cumprimento ao plano de ação do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), são realizados exames médicos admissionais, periódicos, de retorno ao trabalho, mudança de função e demissionais. O objetivo desses exames é prevenir, monitorar e controlar possíveis danos à saúde e integridade do colaborador, além de detectar riscos prévios, especialmente no que diz respeito às doenças relacionadas ao trabalho



As habituais campanhas de vacinação têm o objetivo de trazer a conscientização dos nossos colaboradores e mantê-los imunizados. Em nossa base de dados, consta que foram aplicadas, em 2018, 123 doses de vacinas contra a gripe H1N1, DT, Hepatite B, Tríplice Viral e Febre Amarela, todas aplicadas de acordo com a necessidade de cada colaborador, com percentual de 38,08% dos colaboradores imunizados. Em cumprimento ao plano de ação do PCMSO, também foi realizada palestra de vacinação contra a Febre Amarela. Como fruto desta ação, foram vacinados colaboradores de outras empresas do porto organizado, cumprindo também as exigências da Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários.



A administração do Complexo Industrial Portuário de Suape, em parceria com a Concessionária Rota do Atlântico, aderiu à campanha Maio Amarelo, criada para chamar atenção para o alto índice de mortos e feridos no trânsito.

Diariamente, há uma pausa nas atividades laborais para os colaboradores realizarem exercícios de alongamento, na busca contínua pela saúde e bem-estar do corpo funcional. A ginástica laboral é uma prática que tem como principal objetivo prevenir patologias relacionadas às atividades laborais e incentivar os colaboradores a praticarem atividades físicas, enfatizando a importância para a melhora na qualidade de vida e manutenção da saúde. Além disso, a prática da ginástica laboral contribui para reduzir possíveis desconfortos, aliviar o estresse e melhorar a postura e a consciência corporal, em atividades grupais. A ginástica laboral geralmente é realizada no local de trabalho ou em algum espaço específico dentro da empresa, tendo a duração média de dez minutos.





A campanha Outubro Rosa, que alerta para a prevenção do câncer de mama, contou com organização do projeto “Tô na Feira”, que teve sua edição voltada para a conscientização das mulheres. Já o alerta para o câncer de próstata, foi realizado durante a comemoração dos aniversariantes do mês de novembro que teve a sua organização voltada para a prevenção da doença entre os homens.

A tradicional Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho e Meio Ambiente (Sipatma) foi realizada, em 2018, com o tema “Seja esperto. Prevenção é o certo”. Cada dia da semana foi dedicado a um tema e explorado por meio de várias ações. Foram realizadas palestras sobre: Crime Financeiro, Finanças pessoais e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST/IST)



Objetivando evitar a ocorrência de acidentes e garantir a saúde e a segurança de toda a equipe, durante a realização dos trabalhos diários foram elaborados os mapas de riscos, uma representação gráfica baseada no layout da instituição, com os riscos presentes nos locais de trabalho. Por meio de círculos de diferentes tamanhos e cores, o mapa de risco tem o objetivo de informar e conscientizar os funcionários numa fácil visualização das ameaças presentes, sendo uma ferramenta essencial para a Segurança e Saúde do Trabalho.

Em 2018, foi constituída a 32ª Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Os membros passaram por um curso de capacitação que teve duração de 20/h. Em seu conteúdo, foram abordados oito módulos, sobre os seguintes temas: A CIPA; Introdução à segurança do trabalho; Metodologia de investigação e análise de acidentes e doenças no trabalho; Higiene no trabalho e medidas de controle de riscos; Primeiros socorros; Prevenção e combate a incêndio; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e Legislação trabalhista e previdenciária. A CIPA tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador.



7

ÍNDICE DE DESEMPENHO AMBIENTAL



O Índice de Desempenho Ambiental (IDA) foi concebido pela Antaq com o intuito de medir o estágio e a evolução da gestão ambiental das instalações portuárias. Esse índice estabelece para cada atributo (indicador) um grau de atendimento, o qual determina em qual estágio a gestão ambiental se encontra. Além disso, ele sugere níveis progressivos de atendimento para cada atributo, que podem ser utilizados pelos portos como referência para o cumprimento de requisitos legais e a adoção de boas práticas. Os indicadores que compõem o IDA foram escolhidos com base em literatura técnica especializada, legislação ambiental aplicável e boas práticas observadas no setor portuário mundial. O IDA classifica os portos em ordem decrescente de pontuação segundo os critérios adotados, os quais se baseiam na legislação e normas pertinentes à gestão ambiental portuária.

Os indicadores do IDA foram adotados pela Empresa Suape para mensurar o seu desempenho ambiental, conforme detalhado no item 4.1. Desta forma, o Índice vem sendo utilizado como instrumento de acompanhamento, controle e melhoria de gestão ambiental pelo Porto de Suape. Para tanto, profissionais ligados à Coordenadoria de Gestão Ambiental Portuária de Suape realizam levantamento semestral das evidências de atendimento aos atributos avaliados no contexto do IDA, criando ainda planos de ação para a melhoria de cada um dos aspectos.

O Porto de Suape tem empenhado esforços para atender ao IDA e, atualmente, ocupa a 5ª (quinta) colocação, entre os 31 portos regulados pela Antaq, com uma pontuação de 88,06, de um total de 100 pontos (Tabela 1). Em 2014, ocupava a 8ª (oitava) posição com 71,24 pontos. O crescimento apresentado é resultado da implantação de uma série de ações ambientais, dentre as quais destacamos os monitoramentos ambientais descritos no item 4.3.3.

TABELA 1 – Classificação do IDA

NOTA E RESULTADO DE POSIÇÃO EM RELAÇÃO A OUTROS 30 PORTOS		
Data	Pontuação (0-100)	Posição
I/2012	45,5	18º
II/2012	71,39	7º
I/2013	71,39	6º
II/2013	71,39	8º
I/2014	71,24	8º
II/2014	72,76	6º
I/2015	79,38	6º
II/2015	83,66	4º
2016*	88,17	4º
2017**	88,06	5º

(*) A partir desse ano, a medição passou a ser anual.

(**) Até o fechamento do presente relatório, ainda não havia sido divulgada a pontuação 2018.



INDICADORES E METAS ORGANIZACIONAIS

8

A elaboração dos indicadores de desempenho estratégico abaixo relacionados fez parte da implantação do processo de Planejamento Estratégico do Complexo Industrial Portuário de Suape, executado com o apoio da Secretaria de Planejamento e Gestão de Pernambuco. O resultado desse processo, iniciado em 2015 e finalizado em 2017, foi o Plano Estratégico elaborado e concluído para o período de 2017-2023.

No total, foram selecionados 22 indicadores estratégicos, abrangendo as três perspectivas contidas no Mapa da Estratégia de Suape – resultados, processos internos e pessoas e recursos.

O fundamento lógico para definição desses indicadores baseia-se na premissa de que essas três perspectivas do Mapa da Estratégia precisam ser controladas pela administração de modo a mitigar os possíveis riscos que, por ventura, possam impedir ou dificultar o alcance dos treze objetivos estratégicos definidos no referido Mapa.

Todos os 22 indicadores selecionados estão alinhados aos respectivos objetivos estratégicos estabelecidos, bem como às unidades e serviços da administração de Suape responsáveis pela consecução das ações previstas para o alcance desses objetivos.

Importante ressaltar que, por terem sido definidos ao longo de 2017, ano de conclusão do processo de Planejamento Estratégico e de elaboração do Mapa da Estratégia de Suape, a definição e qualificação das metas para cada um dos 22 indicadores estabelecidos serão fixadas para cada exercício, a partir de 2018.

Assim, considerando as metas estabelecidas para o exercício de 2018, temos a seguinte situação em relação a performance desses indicadores:

QUADRO 10 – Indicadores

PERPECTIVA	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADOR	SIGLA	META 2018	RESULTADO 2018
Resultados	Ampliar a competitividade e a inovação no setor portuário	Índice de eficiência nas operações portuárias	Pmg	79	109
Resultados	Ampliar a competitividade e a inovação no setor portuário	Qualidade da infraestrutura de acesso rodoviário	Qir	7,05	7,09
Resultados	Fortalecer a sustentabilidade e social no território	Desempenho ambiental	Ida	90,1	Previsto para ser divulgado pela Antaq em abril de 2019.
Resultados	Atrair empreendimentos estruturadores e promover a política industrial	Empregos gerados no complexo	Egs	23.000	18.000
Resultados	Ampliar e qualificar a infraestrutura e serviços portuários	Ranking Antaq - Movimentação de carga	Rbr	5	5
Resultados	Ampliar e qualificar a infraestrutura e serviços portuários	Ranking regional - Movimentação de carga - posição na região Nordeste	Rne	1	1
Resultados	Ampliar e qualificar a infraestrutura e serviços portuários	Diversificação de carga	Dcm	1041056	715.151
Resultados	Ampliar e qualificar a infraestrutura e serviços portuários	Estadia de embarcações no porto	Est	60,9	59,3

PERPECTIVA	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADOR	SIGLA	META 2018	RESULTADO 2018
Processos internos	Fortalecer o diálogo e a transparência com a sociedade e colaboradores	Indicador da imagem da organização	Iao	80%	81,71%
Processos internos	Proporcionar condições para segurança das pessoas e das operações	Taxa de acidentes de trabalho	Nca	0,2	0,31
Processos internos	Estruturar os processos organizacionais	Plano de ação estratégico	Pae	112	38
Processos internos	Otimizar a gestão administrativa financeira	Indicador de eficiência operacional	Ieo	30,70%	28%
Processos internos	Otimizar a gestão administrativa financeira	Liquidez corrente	Ilc	0,8	0,99
Processos internos	Otimizar a gestão administrativa financeira	Execução orçamentária do investimento	Eoi	65%	68%
Processos internos	Otimizar a gestão administrativa financeira	Margem líquida	Iml	7,30%	19,80%
Processos internos	Otimizar a gestão administrativa financeira	Nota do índice de gestão portuária	Igp	7	8,8
Processos internos	Atuar proativamente na regulação do setor portuário	Processos autorizados	Ipa	75%	55,56%
Processos internos	Atuar proativamente na regulação do setor portuário	Multas por desconformidade	Mde	< 0 (Igp)	0
Processos internos	Instituir mecanismos de governança corporativa	Artigos da lei das estatais regulamentados	Maa	100%	88%

PERPECTIVA	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADOR	SIGLA	META 2018	RESULTADO 2018
Pessoas e Recursos	Zelar pela qualidade e harmonia do clima organizacional	Índice de satisfação - clima organizacional	Ico	85%	Previsão de realização em 2019
Pessoas e Recursos	Promover políticas de gestão de conhecimento, desempenho e desenvolvimento profissional	Tempo médio de treinamento por pessoa e investimento	Tmt	60H/ empregado	7H/ empregado
Pessoas e Recursos	Aperfeiçoar sistemas de TI voltados à melhoria da gestão	Nº de chamados por importância ou SLA (<i>service level agreement</i>)	Sla	95%	77%

Considerando a publicação da Portaria Nº 574, de 26 de dezembro de 2018, do Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil, que disciplina a descentralização de competências relacionadas à exploração indireta das instalações portuárias dos portos organizados às respectivas administrações portuárias, e cria o Índice de Gestão da Autoridade Portuária – IGAP, parte dos indicadores acima relacionados encontra-se em processo de revisão/adequação para atender à respectiva Portaria. Somente após a revisão/adequação desses indicadores à nova Portaria será definido o conjunto de metas para 2019, cuja definição final está prevista para a primeira quinzena de abril.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABEP – Associação Brasileira de Estudos Populacionais
ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
AD Diper – Agência de Desenvolvimento Econômico do Estado
Antaq – Agência Nacional de Transportes Aquaviários
Anvisa – Agência Nacional de Vigilância Sanitária
Appacsa – Associação dos Pescadores e Pescadoras Profissionais em Atividade do Cabo de Santo Agostinho
CadÚnico – Cadastro Único
Cefospe – Centro de Formação dos Servidores e Empregados Públicos de Pernambuco
Cipoma – Companhia Independente de Policiamento do Meio Ambiente
CIRM – Comissão Interministerial para os Recursos do Mar
CMU – Cais de Múltiplos Usos
Conama – Conselho Nacional do Meio Ambiente
Condepe/Fidem – Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco
CPRH – Agência Estadual de Meio Ambiente
CVM – Comissão de Valores Mobiliários
EOR – Estrutura Organizacional de Resposta
ETE – Estação de Tratamento de Esgoto
EZFM – Entrepasto da Zona Franca de Manaus
FCA – Fiat Chrysler Automobiles
Fiepe – Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco
FMA – Fundação Mamíferos Aquáticos
GLP – Gás Liquefeito de Petróleo
Ibama – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IBGC - Instituto Brasileiro de Governança Corporativa
IDA - Índice de Desempenho Ambiental
ILOS - Instituto de Logística Supply Chain
Incra - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
IPA - Instituto Agrônomo de Pernambuco
Iterpe - Instituto de Terras e Reforma Agrária do Estado de Pernambuco
LO - Licença de Operação
MES - Mapa da Estratégia
MTE - Ministério do Trabalho e Emprego
NBR - Norma Brasileira
OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OMS - Organização Mundial de Saúde
ONG - Organização Não Governamental
ONG - Organização Não Governamental
PAE - Plano de Atendimento a Emergências
PAM - Plano de Ajuda Mútua
PAP - Prédio da Autoridade Portuária
PBAs - Planos Básicos Ambientais
PCE - Plano de Controle de Emergência
PCCE - Projeto de Consolidação de Cargas para Exportação
PCESP - Plano de Contingência e Emergência em Saúde Pública
PCON - Pátio de Contêineres
PDI/RMR - Plano de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana do Recife
PEA - Programa de Educação Ambiental
PEAP I e II - Programa de Estimulo à Atividade Portuária
PEI - Plano de Emergência Individual
PES/Suape - Plano Estratégico da Empresa Suape

PGL 1 - Píer de Granéis Líquidos 1
PGL 2 - Píer de Granéis Líquidos 2
PGR - Plano de Gerenciamento de Risco
PGRS - Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos
PIB - Produto Interno Bruto
PMCMV - Programa Minha Casa Minha Vida
Policonsult - Associação Politécnica de Consultoria
PPA - Projeto de Pedagogia Ambiental
PPV - Pátio Público de Veículo
Prodepe - Programa de Desenvolvimento de Pernambuco
Prodinpe - Programa de Desenvolvimento da Indústria Naval e de Mecânica Associada ao Estado de Pernambuco
PQS - Petroquímica Suape
RMR - Região Metropolitana do Recife
Rnest - Refinaria Abreu e Lima
ROL - Receita Operacional Líquida
SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
Sindserpe - Sindicato dos Servidores Públicos Civis do Estado de Pernambuco
Tecon - Terminal de Contêineres
TEU - do inglês Twenty-foot Equivalent Unit (*unidade que se usa para medir contêineres* - 1 TEU = 20 pés)
Seplag - Secretária de Planejamento e Gestão
Sesmt - Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho
Sicar - Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural
Sipat - Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho
Sipatma - Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Meio Ambiente
Sipra - Sistema de Informações de Projeto e Reforma Agrária
ZPEC - Zona de Preservação Ecológica

EXPEDIENTE

PAULO HENRIQUE SARAIVA CÂMARA
Governador de Pernambuco

RAUL JEAN LOUIS HENRY JÚNIOR
Vice-governador de Pernambuco e
Secretário de Desenvolvimento Econômico (Janeiro/2017 – Abril/2018)

ANDRÉ GUSTAVO CARNEIRO LEÃO
Secretário de Desenvolvimento Econômico (Abril/2018 – Junho/2018)

ANTONIO MÁRIO DE ABREU PINTO
Secretário de Desenvolvimento Econômico (Junho/2018 – Dezembro/2018)

MARCOS BAPTISTA ANDRADE
Diretor-presidente (Janeiro/2017 – Junho/2018)

CARLOS DO RÊGO VILAR
Diretor-presidente (Junho/2018 – Dezembro/2018)

REVISÃO E DIAGRAMAÇÃO – Coordenadoria de Comunicação
FOTOGRAFIAS – Arquivo/Suape